



CURITIBA

LEiA



LIGA PELA EQUIDADE, IGUALDADE E ALFABETIZAÇÕES

CRIANÇAS NO MUNDO: UM ENCONTRO COM AS CULTURAS INFANTIS





CURITIBA. Secretaria Municipal da Educação. Coordenadoria de Equidade, Famílias e Rede de Proteção. **LEIA+** Crianças no Mundo: um encontro com as culturas infantis. Curitiba: SME, 2022.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
Rafael Greca de Macedo

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Maria Sílvia Bacila

SUPERINTENDÊNCIA EXECUTIVA
Oséias Santos de Oliveira

DEPARTAMENTO DE LOGÍSTICA
Maria Cristina Brandalize

DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO, ESTRUTURA E INFORMAÇÕES
Adriano Mario Guzzoni

COORDENADORIA DE REGULARIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DAS INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS
Eliana Cristina Mansano

COORDENADORIA DE OBRAS E PROJETOS
Guilherme Furiatti Dantas

COORDENADORIA DE RECURSOS FINANCEIROS DESCENTRALIZADOS
Margarete Rodrigues de Lima

SUPERINTENDÊNCIA DE GESTÃO EDUCACIONAL
Andressa Woellner Duarte Pereira

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO INFANTIL
Kelen Patrícia Collarino

DEPARTAMENTO DE ENSINO FUNDAMENTAL
Simone Zampier da Silva

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL
Estela Endlich

DEPARTAMENTO DE INCLUSÃO E ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO
Gislaine Coimbra Budel

COORDENADORIA DE EQUIDADE, FAMÍLIAS E REDE DE PROTEÇÃO
Sandra Mara Piotto

COORDENADORIA DE PROJETOS
Andréa Barletta Brahim









SUMÁRIO

CRIANÇAS NO MUNDO: UM ENCONTRO COM AS CULTURAS INFANTIS	9
CRIANÇAS COMO VOCÊ	13
CRIANÇAS DE DIVERSOS LUGARES DO MUNDO	19
ENTRE SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS: INFÂNCIAS	32
CRIANÇAS E OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO	34
DIFERENTES COMUNIDADES	37
O MEU LUGAR NO MUNDO	38
QUANTO DA GENTE CABE EM UMA RECEITA?	43
QUANTOS PAÍSES MORAM NAS RUAS DE CURITIBA?	47
UMA CIDADE, MUITAS CRIANÇAS, DIFERENTES HISTÓRIAS	56
REGISTRO DE MEMÓRIAS: A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE	61
MUDANDO PARA UM LUGAR DIFERENTE	62
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	71





CRIANÇAS NO MUNDO: UM ENCONTRO COM AS CULTURAS INFANTIS

Vamos levar as nossas crianças para uma viagem, sair do CMEI ou da escola e ir para um lugar novo? Um não... vários!

Estamos falando de outra rua, outro bairro, outra cidade, outro estado e, quem sabe, outro país e outro continente...

Estamos falando de uma viagem muito legal que possibilita conhecer lugares novos, e pode acontecer dentro de cada uma das crianças, onde elas estiverem.

Essa, talvez, seja uma das possibilidades mais importantes da educação: permitir que a criança seja livre dentro dela, livre para conhecer o outro, livre para novas experiências, livre para fazer escolhas, livre para ser quem ela quiser.

Essa viagem se inicia dentro do CMEI e da escola e, de repente, está em um parque da nossa cidade, passando por uma aldeia indígena, não sem antes dar uma passada pela guerra da Ucrânia ou pela vizinha Venezuela. Algumas crianças foram visitar um Quilombo, e outras foram ver a natureza da Amazônia.

Que viagem mágica! A cada dia aprende-se algo novo, entendendo o outro, as diferenças e singularidades. Ao imaginar, a criança chegará em vários lugares para viver novas experiências, criar hipóteses e fazer muitas perguntas! Embarcar numa viagem que possibilita ter uma relação com crianças que estão distantes, mas ao mesmo tempo, tão perto. E nessa relação perceber o quanto são iguais e ao mesmo tempo diferentes, e que as diferenças só são diferenças e nada mais.

Movidas pela curiosidade, a aprendizagem, a imaginação, a coleta de informações e as descobertas se entrecruzam para enfim experienciar a vida nas diferentes culturas, que também são produzidas pelas crianças no dia a dia, nas interações com seus pares e renovadas cotidianamente "As crianças constituem-se em lugares nos quais se entrecruzam distintas culturas: os familiares, as escolares, as midiáticas. Portanto, torna-se cada vez mais difícil falar em "cultura" no singular". (BARBOSA, 2014, p. 645).



Nesse contexto, com base nos princípios do Programa LEIA+ e do Currículo da Educação Infantil: Diálogos com a BNCC, convidamos você, professor e professora¹, a celebrar o encontro com as diversas culturas infantis. Um encontro com o conhecimento, com as crenças, com a arte, com as brincadeiras, com a alimentação, com o idioma, com as gírias, com os sotaques, com as moradias e demais aspectos relacionados ao contexto cotidiano das crianças de diferentes partes do mundo.

Com base nos princípios da Educação em Direitos Humanos, na busca por justiça social e por igualdade de oportunidades a todos e a cada um, o Programa LEIA+ na Educação Infantil tem como objetivo incorporar e fortalecer ações equânimes no interior nas unidades valorizando a diversidade, o conhecimento de mundo das crianças, de suas famílias e da comunidade, incorporando essa pluralidade nas práticas pedagógicas, contemplando as diferentes linguagens da criança, inclusive a leitura e a escrita. (CURITIBA, 2021, p. 7).

Encontrar com as culturas infantis possibilita olhares sensíveis para a criança que vive o hoje e o agora, valorizando as diferentes culturas e desconstruindo a ideia de cultura universal que acaba excluindo, silenciando e causando domínio sobre grupos minoritários.

A instituição de Educação Infantil é um local de encontros, afetos e amizades, expressão de múltiplas linguagens e reconhecimento e valorização das características geracionais, socioeconômicas, sexuais, físicas, biológicas, étnicas, raciais e culturais que constituem identidades pessoais e coletivas, um lugar para viver a infância. (CURITIBA, 2020, p. 38).

Por meio do conhecimento da diversidade que existe, acontece a humanização dos sujeitos. As crianças precisam ter sua cultura reconhecida e valorizada para se sentirem incluídas. No caso de crianças migrantes, essa inclusão deve ser baseada em princípios de respeito às suas culturas de origem numa relação educativa dialógica.

1 Na escrita deste documento, destacam-se inicialmente os atores do processo educativo em suas formas masculina e feminina. Deste ponto em diante, apresentamos apenas a marca do masculino, conforme normatização da Língua Portuguesa para facilitar a leitura do material, sem, contudo, desconsiderar a importante caracterização de gênero nos tempos atuais.



**Para cumprir sua tarefa humanista, a escola precisa mostrar
para os alunos que existem outras culturas além da sua.**

(GADOTTI, 1992, p. 23).

Saber que o mundo é muito mais do que vemos à nossa volta é fundamental para a nossa construção enquanto ser humano e para a compreensão da sociedade em que vivemos. Quando conhecemos a história, compreendemos melhor o nosso presente e nossas possibilidades para o futuro.

No Brasil, a Constituição Federal de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei n.º 8.069/1990) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n.º 9394/1996) asseguram a igualdade no acesso à educação. Por sua vez, a Lei de Migração (Lei n.º 13.445), sancionada em 24 de maio de 2017, assegura ao migrante o direito à educação pública, sendo vedada a discriminação em razão da nacionalidade e da condição migratória.

A Rede Municipal de Ensino (RME) de Curitiba tem recebido, nos últimos anos, muitos migrantes em suas unidades. No levantamento realizado em 2014 pela Coordenação de Línguas Estrangeiras Modernas da RME, foi possível verificar que contávamos com mais de 194 estudantes matriculados em nossas escolas e CMEIs, abrangendo mais de 28 nacionalidades. Recentemente, no início de 2022, esse número ultrapassou 1.990 matrículas, englobando mais de 50 nacionalidades, sendo a Venezuela, Haiti, Bolívia e Colômbia os países de origem com maior expressividade.

Independente de nacionalidade, todos somos sujeitos de direitos! Quando internalizamos esse preceito, transbordamos isso para uma prática mais equitativa, que valoriza a diversidade cultural e desperta nas nossas crianças o respeito às diferenças, a consciência social, a curiosidade pelo outro e a empatia.

Sendo assim, eu aprendo, mudo e me transformo com base nas transformações, nas mudanças e na interação com o outro, e é nesse processo consciente de interação verbal ou dialógica que construímos a nossa identidade e a identidade do outro. Geralmente essa interação é baseada na nossa percepção e a nossa ideia de valor, ideia essa que tem sua origem na infância e nos acompanha pelo resto de nossas vidas. (BARBOSA, 2014, p. 21).



De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), essa fase do processo educacional assume um importante papel na formação das crianças, de maneira que esse multiculturalismo² seja respeitado, por meio de experiências de forma positiva em relação aos diferentes povos.

Desde muito pequenas, as crianças devem ser mediadas na construção de uma visão de mundo e de conhecimento como elementos plurais, formar atitudes de solidariedade e aprender a identificar e combater preconceitos que incidem sobre as diferentes formas dos seres humanos se constituírem enquanto pessoas. [...] é necessário criar condições para o estabelecimento de uma relação positiva e uma apropriação das contribuições histórico-culturais dos povos indígenas, afrodescendentes, asiáticos, europeus e de outros países da América, reconhecendo, valorizando, respeitando e possibilitando o contato das crianças com as histórias e as culturas desses povos. (BRASIL, 2009, p. 89).

Nesse contexto, este caderno conta com algumas sugestões dadas por quem realmente está inserido e vivencia o cotidiano da Educação Infantil: os profissionais de cada unidade!

O objetivo não é trazer propostas prontas, mas **sugerir** e **ampliar as possibilidades** de trabalho, instigando, provocando, estimulando e ressignificando novas formas de pensar, ver e ler o mundo.

Reafirmamos que as propostas a seguir são **sugestões** passíveis de ampliações. Nelas, são possíveis o uso de diferentes materiais e formas de registro, de acordo com a realidade da sua turma. Use a criatividade e incentive as explorações, investigações, percepções e, principalmente, encantamentos. Lembre-se que essas propostas não precisam começar e terminar aqui.

2 Coexistência de diversas culturas numa sociedade.



CRIANÇAS COMO VOCÊ

Do Ártico à Linha do Equador, da América do Sul ao Sudeste asiático, as crianças do mundo inteiro estão ocupadas com as mesmas coisas. Elas adoram esconde-esconde e jogos de bola e gostam de ir à escola. Preocupam-se com as guerras e querem a paz. Também se preocupam com o meio ambiente e acham que os adultos estão acabando com ele. (KINDERSLEY, 1995, p. 6).

PROPOSTA: JOGO SIMBÓLICO

O jogo simbólico permite o exercício de uma particular forma de pensamento que é a imaginação. Entendemos, portanto, que a atividade lúdica é uma ação desprovida de todo e qualquer interesse material, sendo parte da livre escolha do sujeito. Ela se inicia através da imitação, mas permite que a criança possa desenvolver sua imaginação e fantasia. parte do real para um mundo fantástico, que só ela é capaz de criar. (ANTONIUK; MARQUES; CARNEIRO, 2012, p. 3).

Vamos usar a imaginação e viajar para conhecer crianças de lugares diferentes?

- Disponibilize materiais não convencionais para que as crianças possam confeccionar bagagem, lugares, documentos e meios de transporte para a sua viagem. Nessa hora vale foguete, tapete mágico, vassoura, carro, ônibus, trem, barco, avião, bicicleta, cavalo. A ideia é deixar a criança combinar o mundo real com o imaginário e brincar livremente.
- A sala pode ser um avião ou vocês podem usar um outro espaço. Vocês podem escolher a tripulação e os demais passageiros. Boa viagem!

Proposta: Viagem ao mundo da imaginação

CMEI Vila Leonice

Iniciamos a proposta em uma roda de conversa, perguntando qual era o lugar que as crianças gostariam de conhecer. As professoras deram início à narrativa contando que gostariam de ir até a terra dos gigantes.



Começamos a brincadeira colocando, ao centro da roda, uma caixa grande de papelão, onde as crianças entravam e imaginavam estar em uma máquina do tempo, e, ao saírem dessa máquina do tempo de faz-de-conta, elas avistavam, no tapete, alguns objetos com os quais se caracterizavam e contavam sua aventura no mundo da imaginação.

As viagens citadas pelas crianças foram: viagem para a Lua; viagem para a China; viagem até os vulcões; viagem ao mundo dos dinossauros; viagem para a terra dos dragões e viagem para o mundo das pequenas fadas, entre outras que possibilitaram a vivência da cultura infantil.

Veja a proposta na íntegra: <https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2022/11/pdf/00388020.pdf>

PROPOSTA: DEFININDO O DESTINO

Para começarmos a nossa viagem, precisamos definir o nosso destino. Vamos escolher juntos, por meio de uma votação, para onde iremos?

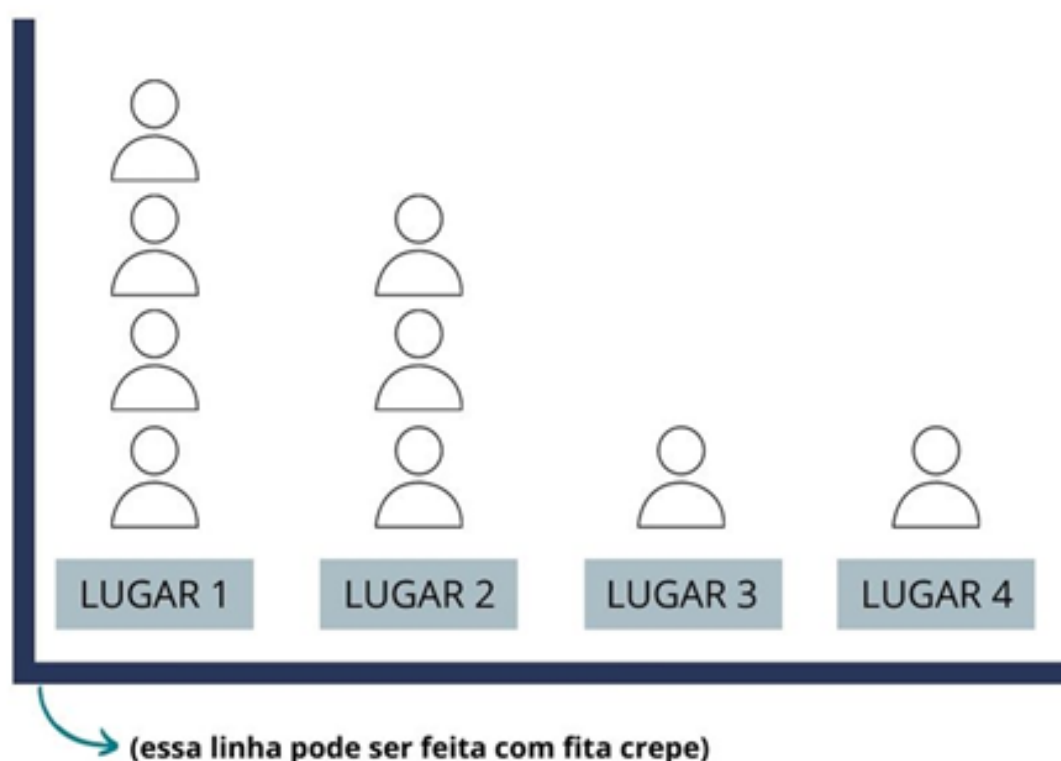
É muito importante que as crianças sejam incentivadas a se posicionarem e desenvolverem senso crítico, de forma que as decisões façam sentido para elas.

- Elaborar plaquinhas com os nomes dos lugares ou desenhos que os identifiquem.
- Traçar uma linha no chão e colocar as fotos, imagens ou nomes dos lugares a serem votados.
- Uma criança de cada vez precisa escolher o seu lugar favorito e se posicionar a partir da linha traçada, em pé ou sentada.
- Ao final, o resultado da votação aparecerá em forma de gráfico humano.
- Depois de pronta a votação, registrar o resultado com uma foto.



- Convidar as crianças a registrarem o nome do lugar escolhido.

Veja o exemplo abaixo:



Aproveite esse momento para conversar com a turma sobre a importância de respeitarmos a escolha da maioria em uma votação.

Dessa maneira, estaremos mostrando que a participação democrática é um critério importante de cidadania: é um meio pelo qual crianças e adultos podem se envolver com outros na tomada de decisões que afetam eles mesmos, grupos dos quais eles são membros e a sociedade como um todo.

A participação é baseada na ideia de que a realidade não é objetiva, de que cultura é um produto da sociedade em constante evolução, de que conhecimento individual é apenas parcial; e de que, para construir um projeto, cada ponto de vista é relevante no diálogo com as opiniões dos outros, dentro de um quadro de valores compartilhados. A ideia de participação baseia-se nesses conceitos: em nossa opinião, portanto, também o é a própria democracia. (CAGLIARI et al., 2004, p. 29).



PROPOSTA: PREPARAÇÃO PARA A VIAGEM

Para viajar, precisamos levar uma mala com objetos pessoais.

- Organize uma lista coletiva com o que é importante levar em uma viagem.
- As crianças podem realizar o registro dessa lista com desenhos ou escrita.

Em nossa rotina escrevemos listas quase diariamente, portanto, apropriar-se desse recurso é significativo para as crianças.

PROPOSTA: MALA CHEIA

Nessa brincadeira, o primeiro jogador diz: “Vou viajar e levar na mala uma blusa”. O jogador seguinte deve continuar a frase e acrescentar um objeto. Exemplo: “Vou viajar e levar na mala uma blusa e um anel”. O jogo segue com as pessoas tendo que continuar a frase e se lembrar dos objetos anteriores.

PROPOSTA: COMO CHEGAR LÁ?

Com o avanço das tecnologias de comunicação e transporte, as distâncias estão cada vez mais curtas e os deslocamentos mais possíveis. Isso nos deixa mais próximos de outros povos, etnias e culturas.

- Iniciar questionando as crianças sobre qual é o meio de transporte necessário para ir ao lugar escolhido pela turma.
- Apresente os meios de transporte por meio de imagens ou vídeo, explicando suas finalidades e funcionalidades. Deixe que as crianças exponham suas ideias sobre o tema.
- Proponha às crianças que desenhem e escrevam (usando a escrita espontânea) o meio de transporte que mais utilizam em seu dia a dia para se locomover. É possível viajar para lugares distantes com este meio de transporte?





Fonte: <https://pixabay.com/pt/photos/roda-bicicleta-esteira-yoga-1611571/>. Acesso em: 22 jun. 2022.



Fonte: <https://pixabay.com/pt/photos/carro-antigo-carros-antigos-vw-1195143/>. Acesso em: 22 jun. 2022.



Fonte: <https://pixabay.com/pt/photos/bicicleta-motor-moto-transporte-909690/>. Acesso em: 25 jul. 2022.

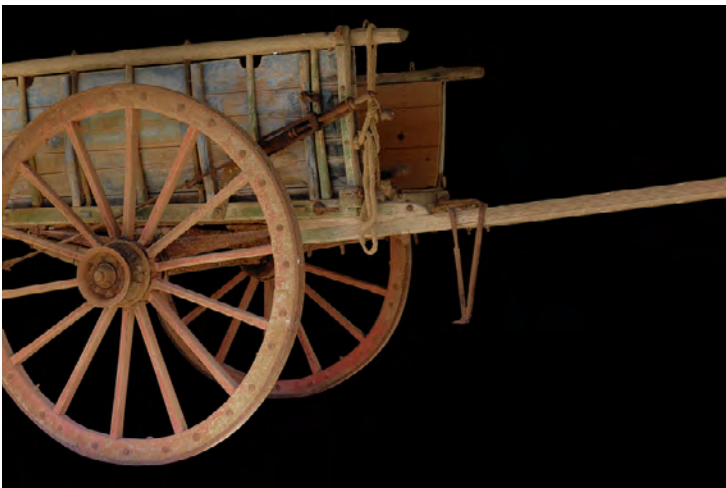




Fonte: <https://pixabay.com/pt/photos/trem-trilho-ferrovia-3698344/>. Acesso em: 25 jul. 2022.



Fonte: <https://pixabay.com/pt/photos/metr%c3%b4-debaixo-da-terra-esta%c3%a7%c3%a3o-2942353/> Acesso em: 25 jul. 2022.



Fonte: <https://pixabay.com/pt/photos/carrinhos-carrinho-de-madeira-2845274>. Acesso em: 25 jul. 2022.





Fonte: <https://www.curitiba.pr.gov.br/busca/?filtro=4&termo=%25c3%25b4nibus&inicio=01-01-2017&final=08-07-2022&pagina=4> Acesso em: 25 jul. 2022.

PROPOSTA: PASSAPORTE

Dependendo do lugar para onde viajamos, precisamos de um documento especial chamado PASSAPORTE.

O passaporte é um documento de viagem que identifica o viajante por onde ele for, tanto em viagens nacionais quanto internacionais. Nele, são registradas entradas e saídas para outros países, vistos e autorizações.

Para as nossas viagens, teremos o Passaporte Cultural LEIA+. Com ele, conheceremos diferentes culturas infantis do Brasil e do Mundo, o que nos possibilitará ampliar a nossa leitura de mundo.

O passaporte será o local de registros das viagens realizadas, sejam eles por meio de desenhos, da tentativa de escrita, de uma colagem, de uma composição artística, entre outras possibilidades, que serão a memória dos lugares visitados pela turma. Ao final, poderão validar sua viagem por meio da colagem de um selo (disponível no final do passaporte).

- O preenchimento do passaporte será feito com a criança. Nele, será possível trabalhar nome e data de nascimento. Passível de ser ampliado com a apresentação de outros documentos, como a certidão de nascimento e a identidade.

CRIANÇAS DE DIVERSOS LUGARES DO MUNDO

Crianças têm um talento que é compartilhado em todo lugar do mundo: o de transformar qualquer situação em brincadeira. Seja em um quarto cheio de brinquedos ou em um campo onde as únicas ferramentas são gravetos e pedras, elas conseguem encontrar uma maneira de se divertir, sozinhas ou acompanhadas.



Observe as imagens abaixo:



ALDEIA KHINKATXI - MATO GROSSO

Fonte: <https://casavogue.globo.com/LazerCultura/Fotografia/noticia/2014/07/25-fotos-de-criancas-ao-redor-do-mundo.html>.
Acesso em: 10 jun. 2022.



INDONÉSIA

Fonte: <https://casavogue.globo.com/LazerCultura/Fotografia/noticia/2014/07/25-fotos-de-criancas-ao-redor-do-mundo.html>.
Acesso em: 10 jun. 2022.



GANÁ

Fonte: <https://casavogue.globo.com/LazerCultura/Fotografia/noticia/2014/07/25-fotos-de-criancas-ao-redor-do-mundo.html>.
Acesso em: 10 jun. 2022.





ITÁLIA

Fonte: <https://casavogue.globo.com/LazerCultura/Fotografia/noticia/2014/07/25-fotos-de-criancas-ao-redor-do-mundo.html>. Acesso em: 10 jun. 2022.



ETIÓPIA

<https://casavogue.globo.com/LazerCultura/Fotografia/noticia/2014/07/25-fotos-de-criancas-ao-redor-do-mundo.html>. Acesso em: 10 jun. 2022.



RÚSSIA

Fonte: <https://casavogue.globo.com/LazerCultura/Fotografia/noticia/2014/07/25-fotos-de-criancas-ao-redor-do-mundo.html>. Acesso em: 10 jun. 2022.





VIETNÃ

Fonte: <https://casavogue.globo.com/LazerCultura/Fotografia/noticia/2014/07/25-fotos-de-criancas-aoredor-do-mundo.html>. Acesso em: 10 jun. 2022.



MONGES DE MYANMA

Fonte: <https://casavogue.globo.com/LazerCultura/Fotografia/noticia/2014/07/25-fotos-de-criancas-aoredor-do-mundo.html>. Acesso em: 10 jun. 2022.



TAILÂNDIA

Fonte: <https://casavogue.globo.com/LazerCultura/Fotografia/noticia/2014/07/25-fotos-de-criancas-aoredor-do-mundo.html>. Acesso em: 10 jun. 2022.





ISRAEL

Fonte: <https://casavogue.globo.com/LazerCultura/Fotografia/noticia/2014/07/25-fotos-de-criancas-ao-redor-do-mundo.html>. Acesso em: 10 jun. 2022.

As crianças das fotos são dos mais diversos países do mundo. Muitas parecem levar uma vida bem diferente, seja nas roupas que vestem, na comida que comem ou na moradia que vivem. Mas, em qualquer lugar do mundo, crianças têm uma coisa em comum: o gosto pela brincadeira.

Nesta videoaula, apresentamos essa e outras propostas:

https://www.youtube.com/watch?v=UE976p_v45o&list=PLEtRs8lszO9U9PVNLY-S3bYMvHWw6EXo3&index=33



PROPOSTA: VAMOS BRINCAR?

Proposta: Jogos de movimento

CMEI Arnaldo Agenor Bertone

Então, decidimos em conversa com a turma aprender algumas brincadeiras antigas e do cotidiano. Vamos fazer essa criançada se mexer!

Começamos com a amarelinha, que é uma brincadeira tradicional e uma das mais antigas registradas no mundo, com seus significados e suas variedades.

Obs.: Construimos as regras conforme os graus de dificuldade foram superados.

As professoras pintaram nas calçadas do CMEI vários tipos de amarelinhas e circuitos para que todas as crianças da unidade pudessem brincar e aprender. Assim, nos dias de integração do CMEI, com seus responsáveis ou pais, todos aprenderam se divertindo.

Veja a proposta na íntegra: <https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2022/11/pdf/00387926.pdf>

Proposta: Lenço atrás

CMEI Vila Osternack

Com o intuito de apresentar diferentes brincadeiras e culturas para as crianças, iremos propor a brincadeira do “lenço atrás”, típica da região Centro-Oeste do Brasil. Trata-se de uma brincadeira de pega-pega só que com quadros e parlendas, pertencente ao folclore brasileiro, muito antiga, e sua cantiga varia de acordo com a cultura local. Brinca-se de forma coletiva, mas somente dois jogadores participam ao mesmo tempo. Ela possui variações no nome, como: corre-cotia; pega-lenço; roda do lenço.

Veja a proposta na íntegra: <https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2022/11/pdf/00388019.pdf>



Proposta: Compartilhando as brincadeiras favoritas

CMEI São Braz

Ao brincar, as crianças podem compreender o mundo. As brincadeiras passam por todos os sentidos e gradativamente vão se expandindo. Concordamos com Gilles Brougère (1997, p. 97), quando nos diz que “não existe na criança uma brincadeira natural. A brincadeira é um processo de relações interindividuais, portanto de cultura”.

Diante disso, esta proposta visa a dar sequência ao processo de documentar as muitas brincadeiras que as crianças da turma do Pré do CMEI já sabem e de ampliar o seu repertório a partir da obra DIREITO AO BRINCAR, de Ivan Cruz, possibilitando trocar experiências com o Pré da escola, por meio de uma CAIXA DAS BRINCADEIRAS.

Primeiramente, a professora do CMEI levará a obra de Ivan Cruz - Direito ao Brincar para a roda de conversa e apresentará para as crianças, que poderão falar sobre quais brincadeiras elas mais gostam e assim organizarem uma tabela contendo, de um lado, aquelas que elas brincam no CMEI e, do outro, as que eles observaram nas imagens mostradas e conhecem. No mesmo dia, a professora lançará o desafio para as crianças: Que tal fazermos um convite para a turma de Pré da escola de montarmos uma CAIXA DAS BRINCADEIRAS contendo aquelas que mais gostamos de brincar, e eles fazerem da mesma maneira para, depois, trocarmos essas caixas?

Veja a proposta na íntegra: <https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2022/11/pdf/00388099.pdf>



Proposta: Brincadeiras do mundo

Centro Municipal de Educação Integral Caximba

Ásia (Japão) – Jo-quem-pô!

Europa (Alemanha) – Esconde-esconde ao contrário

Oceania (Austrália) – “Que horas são, Seu Lobo?”

África (Egito) – O silêncio é de ouro

América (Brasil) – Jogo da serpente

Veja a explicação das brincadeiras no link:

<https://educa.ibge.gov.br/professores/educa-atividades/17600-brincadeiras-do-mundo.html>

<https://www.youtube.com/watch?v=fxJeEQX9zUw>

Veja a proposta na íntegra: <https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2022/11/pdf/00387990.pdf>

Proposta: Vamos fazer uma Peteca?

CMEI Novo Horizonte

Introdução:

A peteca é um brinquedo que surgiu muito antes do descobrimento do Brasil. Ela já era conhecida pelos indígenas e usada em atividades competitivas. De origem indígena, a palavra “peteca” significa golpear com a mão espalmada, o que já nos dá a dica do que devemos fazer com ela.

Desenvolvimento da proposta:

Em uma caixa, trazer uma peteca e explorar o tato com as crianças, solicitando que adivinhem qual objeto está na caixa. Após, revelar o objeto e conversar com eles sobre sua função social. Na sequência, propor a confecção de uma peteca usando um saco plástico e papel.

Veja a proposta na íntegra: <https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2022/11/pdf/00388018.pdf>



Proposta: Brinquedos e Brincadeiras

CMEI Ana Proveller

Ao brincar, a criança fortalece o vínculo e a aprendizagem, se apropria de conhecimento, estimula a criatividade e imaginação, se socializa, produz cultura, traz cultura.

O brincar é um dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil. Muitas vezes, as crianças brincam pela simples necessidade de brincar, aprimorando os sentidos. Conhece o que são e para que servem objetos relacionados às brincadeiras desenvolvendo linguagens e pensamentos. Aprende e compreende os costumes diversos e as relações entre as pessoas.

Por meio da brincadeira, a criança constrói sentido ao seu mundo, o qual contribui para o meio em que vive.

Desenvolvimento da proposta:

- Apreciação de obras de arte que retratem brinquedos e brincadeiras.
- Dispor objetos e materiais de diversas brincadeiras antigas, esperando de que forma as crianças irão brincar. (Observando a possível familiarização com esses objetos).
- Roda de conversa sobre os brinquedos e brincadeiras preferidos, e/ou conhecidos.
- Listar brincadeiras.
- Pesquisa familiar.
- Entrevistas com pessoas mais velhas.
- Pesquisa de diferentes partes do mundo.
- Produção e confecção de brinquedos.
- Escrita e reprodução.

Veja a proposta na íntegra: <https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2022/11/pdf/00387958.pdf>



Proposta: brincadeiras noturnas

CMEI Dalagassa

1) Trazer as consignas das observações sobre a leitura de mundo e as curiosidades referentes à noite, pedindo para observarem, em casa com os pais, e registrarem as curiosidades com diferentes percepções, desenhos, fotos ou maquetes:

- Quais barulhos ouviu à noite?
- O que viu?
- O que gostaria de saber mais?

Elencar com a turma brincadeiras que poderiam fazer à noite e escolher algumas para realizar, criando esse contexto.

2) Enviar lendas sobre a Lua para as famílias e pedir que contem como ela pode influenciar.

Mostrar as fases da Lua, criar um jogo com a turma, a partir das ideias das crianças, e enviar, numa sacola, para jogarem em casa: vamos brincar junto!

Veja a proposta na íntegra: <https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2022/11/pdf/00388097.pdf>



Proposta: Jogo de tabuleiro

CMEI Jardim Aliança

Desenvolvimento da proposta:

O jogo de preenchimento é uma proposta para introduzir a cultura dos jogos de tabuleiro para crianças pequenas. Além das questões culturais, o jogo de preenchimento promove a socialização entre as crianças ao colocá-las em um contexto lúdico em que precisam seguir regras, além de desenvolverem aprendizagens de uso da récita numérica, contagem, quantificação e registro de números, seguindo suas hipóteses.

O tema do nosso tabuleiro foi “joaninha” em virtude de uma situação de interesse das crianças da turma por bichinhos de jardim, mas pode ser confeccionado com qualquer tema. O jogo consiste em iniciar com o tabuleiro vazio, e as peças sob os cuidados dos jogadores. A rodada começa com o lançamento do dado e, conforme o número tirado, colocam-se as peças (pintinhas) em seu tabuleiro (joaninha). Vence o jogo quem, ao final de 7 rodadas, tiver mais peças em seu tabuleiro. A criança poderá ter uma tabela na qual marcará os pontos obtidos, anotando números convencionais ou escritos segundo as suas hipóteses.

Outra variação do jogo, é iniciar com todas as peças sobre o tabuleiro e, à medida que jogam o dado, as peças são recolhidas para contagem ao final do jogo.

Veja a proposta na íntegra: <https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2022/11/pdf/00387930.pdf>



Proposta: Brincando com massinha

CMEI Itacolomi/ Sabará

Nossas crianças são indivíduos ativos e competentes, e devemos valorizar sua criatividade, originalidade e autoria. Nesta proposta, elas poderão trazer suas vivências e culturas, expressando-se por várias linguagens e criarem sua própria produção artística e literária.

Observe qual tema sua turma demonstra grande interesse e curiosidade e traga um livro relacionado a isso. Após a leitura, converse com as crianças sobre a função do autor e do ilustrador e convide-as para exercitar esses papéis. Explique que as histórias possuem começo, meio e fim, e peça para que criem uma história tendo o professor como escriba. As ilustrações podem ser desenhos feitos pelas próprias crianças ou até mesmo esculturas com massinha de modelar.

Para finalizar, escreva à mão ou digitalize a história criada pelas crianças, utilize os desenhos (scanner) ou as esculturas (fotos) para ilustrar o livro e deixe uma página no final para eles autografarem (do seu próprio jeito).

Veja a proposta na íntegra: <https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2022/11/pdf/00387954.pdf>



Proposta: Brincando e aprendendo com as letras: parlendas e trava-línguas.

CMEI Dr. Francisco Cunha Pereira Filho

As professoras do Pré II A apresentaram às crianças o livro “Parlendas para Brincar”, das autoras Lucila Silva de Almeida e Josca Ailine Barouk, com ilustrações de Camila Sampaio, do qual realizaram a leitura de algumas parlendas e trava-línguas.

Logo no início, foi percebido o interesse da turma pelo conteúdo do livro, pois além de entrar em contato com o jogo das palavras, que se tornam engraçadas, ela brincou e se divertiu com as parlendas. As crianças puderam manusear e apreciar o livro individualmente, observaram os detalhes das ilustrações e vivenciaram novas palavras, contribuindo para o desenvolvimento e ampliação da oralidade e de seu vocabulário.

Observamos que, ao desenhar, as crianças utilizaram a parlenda para enriquecer o imaginário como um recurso presente nas suas produções, que ficaram com traços encantadores.

As crianças se encantaram em recitar as parlendas e brincar com as palavras. A tecnologia nos proporcionou a oportunidade de conhecer a Lucila, uma das autoras, por meio de uma reunião on-line realizada na unidade, onde conversaram sobre algumas parlendas e outras curiosidades que surgiram durante esse encontro virtual. A autora ficou maravilhada com as perguntas feitas pelas crianças e com o olhar encantado delas por poderem conversar com uma pessoa que escreveu um livro.

Veja a proposta na íntegra: <https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2022/11/pdf/00387968.pdf>

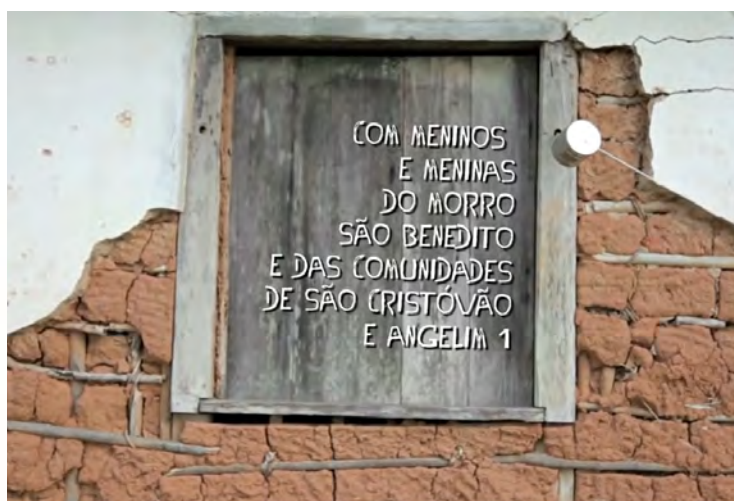


ENTRE SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS: INFÂNCIAS

Vamos conhecer hábitos e costumes de crianças que vivem em diversos lugares?

No vídeo abaixo, crianças do Espírito Santo conversam de um jeito divertido sobre como é a vida em uma comunidade quilombola e em um morro na cidade de Vitória. Por meio de uma genuína brincadeira infantil, os dois grupos falam de suas raízes e revelam o quanto a infância tem mais semelhanças do que diferenças.

Disque Quilombola



Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=GStv-f_bcfU . Acesso em: 23/06/2022



O que é ser quilombola?

Ser quilombola é se sentir pertencente a uma determinada comunidade, é se identificar com os valores, costumes e também ter a ligação com o território, viver próximo de outros indivíduos que compartilham de um mesmo laço identitário.

O que é quilombo?

Quilombo é uma conquista territorial de um grupo de indivíduos que outrora foram escravizados e lutaram por sua liberdade. Deste modo, se caracterizam como um espaço de luta, resistência e valorização da cultura africana e afro-brasileira.

PROPOSTA: CONSTRUINDO UM TELEFONE DE LATA

Aproveitando a ideia do vídeo, construiremos um telefone de lata para nos comunicarmos com crianças de outras turmas e saber um pouco mais sobre elas.

- Pegue um pedaço de linha e duas latas vazias. Se você não tiver latas, pode usar copos de plástico. Os copos de isopor não funcionam bem porque são macios e porosos, assim absorvem o som em vez de transmiti-lo.
- Faça um furo na base de cada lata, só o suficiente para passar a linha, não mais que isso.
- Passe a linha pelo buraco para dentro da lata ou do copo. Pode ser mais fácil empurrá-la com a ponta de um clip ou um pedacinho de arame.
- Dê um nó na ponta da linha que está dentro do copo. Quando o fizer, puxe a linha firmemente para que o nó fique no fundo da lata.



- Coloque a outra ponta da linha no fundo dentro da outra lata ou copo. Dê um nó, como antes, e puxe a linha firmemente.
- Coloque o lado aberto de uma lata sobre sua orelha e peça para seu amigo falar para dentro da parte aberta da outra lata. Deixe a corda o mais esticada possível.

CRIANÇAS E OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO

No vídeo, as crianças se comunicam por meio de uma brincadeira com o telefone sem fio, mas de que outras maneiras é possível nos comunicar?

Desde o nascimento, necessitamos nos comunicar. Ao longo do nosso desenvolvimento, tentamos estabelecer com o meio que nos rodeia alguns sinais que depois vão se tornando mais elaborados. Além de aprender diversas maneiras de facilitar a compreensão da fala e da escrita, o ser humano criou, ao longo dos anos, objetos que nos ajudam no dia a dia e que hoje constituem os nossos meios de comunicação, como: jornal, TV, rádio, internet, celular, carta, revista, livros, entre outros.

Com o avanço da tecnologia, foi possível passarmos informações, em tempo real, para qualquer parte do mundo sem nos deslocarmos do lugar em que estamos. No entanto, nem sempre foi assim. O envio de cartas, por exemplo, foi uma das comunicações mais antigas entre as pessoas e por meio delas, boa parte da história da humanidade ficou registrada e pode ser contada. As cartas podem mudar sua forma de registro ou de envio, mas ainda permanecem vivas nos dias de hoje, principalmente como demonstração de afeto!



Proposta: Correio mensageiro

CMEI Jequitibá

As linguagens se manifestam na expressão de sentidos, nos sentimentos, nas ideias e na imaginação, e é também na Educação Infantil que as crianças passam a conhecer a si mesmas. Construir uma imagem positiva de si deve fazer parte deste processo educativo. Dentre várias propostas que realizamos para que as crianças se conheçam e também estreitem os laços com as outras pessoas de seu convívio, destacamos o Correio-Mensageiro. Nessa proposta, criamos, junto com as crianças, um espaço em que se propõe a intencionalidade da comunicação por meio de registros gráficos.

Nesse ambiente, cada criança possui uma colmeia confeccionada com uma caixa de leite (poderia ser outro material), e outros materiais são disponibilizados, como canetas hidrográficas, lápis grafite, lápis de cor, filipetas com nomes das crianças, diferentes tipos de papéis, tesouras e um calendário com as datas importantes e significativas para a turma, bem como uma mesa e uma cadeira para que as crianças possam, em diferentes momentos, escrever para os colegas que desejarem. Há também momentos em que a professora media a proposta com os familiares que podem deixar uma correspondência para as crianças.

Como o trabalho com o calendário também é uma constante prática do cotidiano, no dia do aniversário, a caixinha do correio fica cheia de recados que muitas vezes são expressos com desenhos coloridos e significativos. É tão bonito ver como as crianças checam a sua caixinha ao longo do dia e como algumas crianças deixam bilhetinhos às escondidas para os colegas e também para a professora. Assim, a proposta revela o registro por meio de desenhos e tentativas de escrita, e a prática de leitura também acontece quando, em alguns momentos, o professor lê essas cartas ou quando as próprias crianças interpretam o registro. Receber as cartinhas dos familiares e da professora também é uma forma de compartilhar as questões culturais de cada grupo familiar, pois os assuntos das cartinhas geralmente são para dizer o quanto a criança é importante e especial, ou até mesmo para contar uma notícia importante, como por exemplo a chegada de um irmão, pode ser o cartão de uma viagem, enfim, acontecimentos que compartilhados enchem a existência de um grupo de emoções!

Veja a proposta na íntegra: <https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2022/11/pdf/00388017.pdf>



Proposta: Cartas

CMEI Palmeiras

A proposta desenvolvida pela turma de Pré II, que trouxe a escrita de cartas como foco, foi além da interação de inserir as crianças num universo letrado, essa proposta mexeu com as emoções. Escrever cartas para os irmãos da sala ao lado, para a filha da professora e até mesmo para os parentes distantes trouxe um misto de nostalgia e uma explosão de alegria.

De início, na roda de conversa, surgiu a saudade dos irmãos, que ficam na sala dos “pequenos”, e surgiu a ideia de enviar uma carta falando desse sentimento.

A expectativa da resposta foi grande, assim como a surpresa do convite para passarem uma tarde juntos.

A partir daí, começou a troca de cartas para marcar o dia do encontro e combinar o que iriam fazer nesta tarde, pois o Pré II iria se encontrar com o berçário para um encontro de irmãos.

E não parou por aí, a partir desse momento, muitas cartas foram escritas, muitos encontros realizados em outras turmas, e muitos parentes receberam cartas e mataram saudades guardadas.

Temos o compromisso de refletir sobre nossas ações, e como elas afetam as aprendizagens e o desenvolvimento dos bebês e das crianças, por isso, potencializar as relações afetivas terá ligação direta com o outro, contribuindo para sua formação pessoal.

Veja a proposta na íntegra: <https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2022/11/pdf/00387988.pdf>



DIFERENTES COMUNIDADES

As crianças do vídeo Disque Quilombola vivem em comunidades diferentes e que, conforme mostrado por elas, apresentam características, hábitos e organizações diferentes. A partir da comunidade quilombola e do morro da cidade de Vitória, podemos ampliar as possibilidades de reflexão, compreensão e leituras de mundo que nos cercam.

Importante destacar que vivemos em espaços urbanos e que o movimento contínuo da expansão desses espaços tem gerado uma série de problemas de desigualdades sociais e ambientais pela falta de planejamento, que acarretam na ocupação de lugares inadequados para a moradia, como as casas construídas em encostas de morros e áreas próximas a rios.

Proposta: Paisagens do CMEI

CMEI Cantinho do Sol

Nos momentos da roda de conversa, será apresentada, às crianças, a pintora TARSILA DO AMARAL, mostrando algumas das obras da pintora, que retratam paisagens de lugares por onde ela passou.

Passaremos trechos do filme "Tarsilinha" para apresentar a artista, falaremos sobre sua biografia para trazê-la mais próximo da vivência das crianças, perguntando: Onde ela morava? Onde nós moramos? Será que é parecido com a nossa cidade? O que ela gostava de fazer? O que nós gostamos? Entre outras perguntas que surgirem.

Realizaremos a apresentação da obra "Morro da Favela", de 1924, fazendo uma leitura mais aprofundada e percebendo como Tarsila pintou uma favela (aglomerado) com suas casinhas coloridas em meio a coqueiros, cactos e outros tipos de vegetação, bem como as personagens vistas na pintura.

Proporcionaremos uma análise sobre essa paisagem questionando o que ela tem de parecido com aquela que vemos todos os dias e que já conhecemos, se essas pessoas existiam de verdade ou eram fruto da imaginação de Tarsila, além de outros questionamentos.



Enfatizaremos que, por meio da pintura, pode-se retratar as coisas, os lugares, as pessoas e que tudo isso fica eternizado numa pintura, assim como nas obras de Tarsila.

Pensando nisso, poderemos eternizar os lugares preferidos do CMEI, realizando um tour pelos espaços, observando os lugares preferidos de cada criança e registrando as imagens com os tablets, de acordo com a visão dos pequenos.

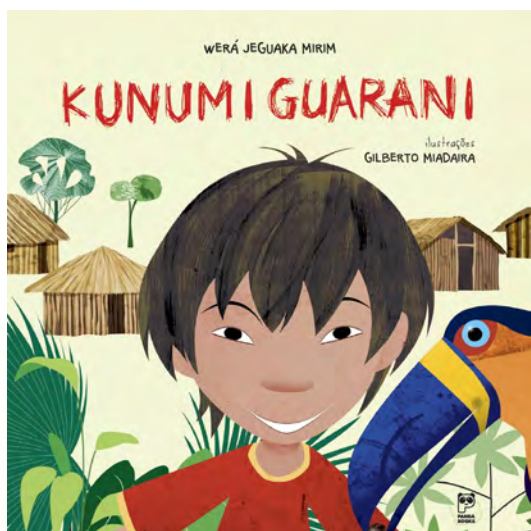
Levaremos à percepção da assinatura de Tarsila e de outros artistas, para que as crianças possam fazer o mesmo.

Após as crianças reproduzirem o seu espaço preferido no CMEI, pediremos a elas que façam uma assinatura na sua obra de arte.

Produziremos com as crianças o convite para expor as obras produzidas por elas. Utilizaremos cabides de roupas e cordões para expor os trabalhos no CMEI.

Veja a proposta na íntegra: <https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2022/11/pdf/00387931.pdf>

O MEU LUGAR NO MUNDO



Werá Jeguaka Mirim é um menino guarani. Neste livro, ele nos conta onde fica a aldeia em que mora, como é a sua casa, quais as brincadeiras preferidas e como é o seu dia a dia. Prepare-se para conhecer a vida de uma criança indígena e a riqueza de seu povo.

Autor: Werá Jeguaka Mirim



Proposta: O reconhecimento das tradições indígenas

CMEI Atuba

Contamos a história do livro “Curumim”, por meio do qual as crianças tiveram a curiosidade de saber o que significava a palavra curumim. Descobrimos que significa “pessoas pequenas de pouca idade”.

Na sequência, realizamos pesquisas em vídeos que mostraram algumas etnias indígenas, suas diversas formas de manifestações, as diferentes danças, cantos e brincadeiras infantis. Trouxemos, para a roda de conversa, instrumentos indígenas reais os quais as crianças puderam explorar percebendo a diversidade sonora de cada um.

De forma lúdica, simbolizamos a dança da chuva que é um tipo de ritual habitualmente executado em certas comunidades com a finalidade de propiciar chuvas para a colheita.

Foram confeccionadas as maracas e depois passeamos pela unidade, visitando as demais salas, cantando e dançando com os instrumentos confeccionados e convidando a todos para participarem deste momento.

Essa proposta terá continuidade com leitura de outras obras infantis relacionadas a temática, bem como questões culturais que foram incorporadas na nossa cultura, como: vocabulário, culinária, e outros aspectos culturais.

Veja a proposta na íntegra: <https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2022/11/pdf/00388097.pdf>

No livro, Werá mostra a casa dele feita de pau-a-pique, bem diferente das construídas nas grandes cidades.

As moradias estão relacionadas à cultura de cada povo, possibilitando, então, que por meio de suas características, possamos identificar elementos culturais. As moradias são geralmente adaptadas ao tipo de local onde estão sendo construídas.

Segundo a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), ter uma habitação é direito de todos e está previsto constitucionalmente.



Há muitas formas de conceber e construir as casas entre os grupos indígenas, pois cada grupo tem um jeito diferente de pensar e de se relacionar com o ambiente onde vive. As formas das habitações dos indígenas variam segundo os costumes de cada grupo: podem ser circulares, retangulares, pentagonais, ovais, entre outros. O formato das aldeias também muda de acordo com o povo. O contato com os não índios influenciou em muitas mudanças ocorridas tanto no formato de aldeias e casas, quanto no material utilizado para a construção em algumas sociedades indígenas.

Para saber mais, clique aqui!

PROPOSTA: DIFERENTES MORADIAS

Iglu, tenda, pau-a-pique, palafita e colmeia, o que tudo isso tem em comum? Cada um, embora muito diferente, é uma moradia. Um é construído de gelo, outro de tecidos, outro de bambu e barro e assim por diante, mas em todos eles tem alguém morando.

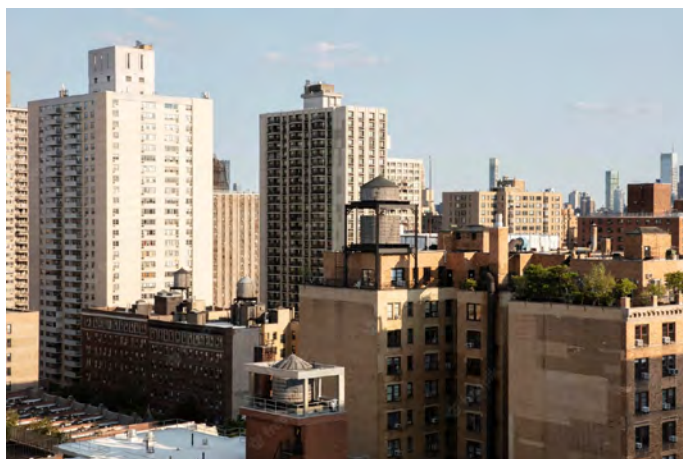
Mostrar para as crianças imagens de diferentes moradias e explorar oralmente:

- Quem constrói casas? Quais os profissionais envolvidos?
- Como é a sua casa? O que tem nela? Quem mora nela?



Fonte : <https://conhecimentocientifico.com/tipos-de-moradia>.
Acesso em: 23 jun. 2022.





Fonte : <https://conhecimentocientifico.com/tipos-de-moradia>. Acesso em: 23 jun. 2022.



PROPOSTA: CONSTRUINDO UMA ARÁBIA - TENDA

Existe um tipo de moradia feita com tecidos - Arábia - Tenda.

A tenda pode ser feita com qualquer material. O truque é usar sua criatividade para adaptar móveis e tecidos que você já tem.

Uma maneira simples de fazer sua tenda é utilizar cordas ou o varal para pendurar o tecido.

Outra ideia é usar os próprios móveis do ambiente para segurar a corda da tenda.

Quer uma tenda simples e rápida de fazer? Então use as cadeiras para montar um ambiente aconchegante e charmoso. Você vai precisar apenas de 4 cadeiras (pode incluir mais se quiser uma tenda maior). Posicione duas de cada lado e finalize com o tecido por cima.

Proposta: Brincar de casinha é legal

CMEI Vila Torres

A brincadeira de casinha favorece o lúdico, as crianças reinventam o seu cotidiano, todos ficam em movimento e podem brincar uns com os outros.

Não há rótulos de brincadeira de menino ou de menina, cuidam juntos da casa, fazem comida, arrumam a mesa.

O brincar de casinha também se estabelece entre pares, relações participativas, coletivas e horizontais.

Poema e música: Em roda, ler o poema de Vinícius de Moraes, "A Casa" e ouvir a música, com a participação de Toquinho. Imaginar com as crianças como seria a casa.

Ampliando repertório: Contar a biografia de Vinícius de Moraes e Toquinho, apresentando imagens e outros trabalhos dos dois. Mostrar também imagens de diversas casas, observando as características dos materiais, do entorno, etc. Deixar o poema exposto na sala.



Desenho: Depois, pedir que as crianças desenhem a sua casa, com os cômodos ou o cômodo que mais gosta. Se quiserem, podem apresentar para a turma quando finalizarem.

Ampliando o canto da casinha: Desafiá-las a ampliar nosso canto da casinha, utilizando os brinquedos que temos na sala. Definir se a brincadeira vai ser em sala ou na área externa, o que cada um vai ajudar a organizar, quais objetos vamos utilizar, o que podemos improvisar etc. Para isso, convidar o grupo para um passeio pelo CMEI, coletar materiais que possam servir como comidinha para a brincadeira de casinha. Colocar os materiais em uma cesta. Agora, com esses novos recursos, iniciar a brincadeira de casinha de forma a participar e mediar a ação fazendo perguntas como: Vamos fazer uma deliciosa sopa, usando feijão, carne e legumes? (pedrinhas, folhas e gravetos).

Usar lençóis, panos e tecidos.

Veja a proposta na íntegra: <https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2022/9/pdf/00374264.pdf>

QUANTO DA GENTE CABE EM UMA RECEITA?

Assim como a moradia, basicamente todos os aspectos da comida são culturais. Desde a escolha dos ingredientes até a forma como sentamos à mesa.

As receitas também são uma forma de transmissão de conhecimentos e saberes entre gerações.

Proposta: Brincando de Masterchef

CMEI CAIC Cândido Portinari

Sendo a alimentação algo pertencente a todas as famílias de todo o mundo, a curiosidade sobre esse assunto é presente nas instituições, tema que promove as mais diferentes pesquisas e práticas. Vamos brincar de Masterchef?

Vamos brincar de comidinha?

Levar as crianças para a área externa em busca de materiais para confecção de comidinhas, questionando o que elas acham que vamos precisar.



Ampliando: Novas possibilidades de preparos

Propor pesquisa referente ao profissional Masterchef.

Observar, com as crianças, imagens de diferentes pratos, contemplando a estética dos diferentes preparos e de diversas culturas, traçando um paralelo à realidade de cada um, questionando: O que de mais diferente você já provou? E dos preparos observados, qual você gostaria de degustar?

Brincar várias vezes, explorando diferentes elementos e montagens de pratos. Explorar o entorno da unidade, oferecendo uma visita ao mercado. Lançar o desafio com as produções de pratos mais elaborados para serem degustados (de brincadeira) pelas crianças de outras turmas e professores.

Oportunizar momentos em que as crianças possam falar sobre o seu prato e sobre quais ingredientes utilizou, nomeando a sua produção. Nesse momento, o professor poderá registrar, por meio de vídeo, a fala das crianças.

Criar, com os registros elaborados durante todas as etapas dessa proposta, uma coletânea contendo fotos, narrativas e vídeos, a fim de que as crianças possam revisar os momentos e ressignificar tudo o que foi realizado. Propor o registro por desenho ou tentativa de escrita do nome do prato elaborado por cada uma das crianças.

Veja a proposta na íntegra: <https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2022/11/pdf/00387936.pdf>

Proposta: Imersão nas culturas dos povos venezuelano, haitiano e brasileiro

CMEI Solitude

As turmas de Pré II e a do Pré único farão uma imersão nas culturas dos povos venezuelano, haitiano e brasileiro. Trabalharemos com vídeos, imagens, filmes, literaturas e receitas, depois montaremos um cenário juntamente



com as crianças, apresentando vestimentas, cores das bandeiras, elementos culturais que caracterizam e identificam os povos trabalhados. A culminância se dará com uma festa da diversidade cultural, planejada para ocorrer no dia 24 de junho de 2022. Faremos, então, atividades de culinária com as crianças, de forma que elas possam experimentar alguns sabores típicos dos países. Pesquisando sobre a culinária dos países, escolhemos alimentos à base de milho.

Nossa pesquisa

1- Bandeira

2- A Culinária

- Arepas Venezuelanas
- Majerete haitiana
- Bolo de Milho Brasileiro

Veja a proposta na íntegra: <https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2022/11/pdf/00387973.pdf>

Proposta: Churrasquinho de Pedras

CMEI Jardim Alegre

Contextualização de nossas intenções:

As crianças de nossa unidade, assim como em muitas partes do Brasil, gostam de brincar de fazer comidinhas, com diferentes elementos, criando e recriando esse contexto diversas vezes, sempre de forma diferente.

Numa dessas brincadeiras, as crianças do Pré Único iniciaram uma organização de "churrasquinho", tentando organizar uma churrasqueira com alguns pavos que estavam no quintal. A brincadeira seguiu na pesquisa do melhor jeito de fazer uma churrasqueira no chão, de como fazer o fogo imaginário e do que poderiam assar.



Partindo dessa ideia de brincadeiras da cultura, do nosso quintal, ampliando para o conhecimento de outras partes do mundo, sugerimos uma proposta com pedras.

Professor, você já pensou em possibilidades de brincar com pedras?

Que tipos de criações as crianças de sua turma podem fazer ou fazem?

Proponha construções e criações com pedras. Organize em uma mesa alguns delimitadores de espaço, molduras, panos, espelhos, para que cada criança crie uma figura sobre ele. Pode ser feito em tatame ou na areia.

Fotografe as produções das crianças, imprima e exponha para que ampliem seus olhares para novas criações.

Veja a proposta na íntegra: <https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2022/11/pdf/00387933.pdf>

Proposta: Nosso mercado

CMEI Nossa Senhora de Fátima

Converse com as crianças sobre o que é um mercado, perguntando para que serve e quais elas conhecem.

A partir do registro das crianças, escreva junto com elas uma lista com os itens necessários para montar um mercado na turma.

É interessante envolver a família na arrecadação dos itens da lista, como as embalagens de produtos, caixas, sacolas, etc.

A partir de então, são diversas as possibilidades a serem exploradas nesse contexto de mercado:

- Identificação - leitura de rótulos.
- Nome do mercado - confecção de fachadas.
- Plaquinhas indicando preços.
- Divisão de itens por categoria (escrita de cada setor).
- Lista de compras.



- Tabela de preços e promoções.
- Peso, tamanho, quantidade (ao manipular e embalar os produtos para os clientes).
- Função social dos objetos, balança, calculadora, cartão de crédito, computador (caixa), etc.

Veja a proposta na íntegra: <https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2022/11/pdf/00387934.pdf>

QUANTOS PAÍSES MORAM NAS RUAS DE CURITIBA?

Curitiba é, historicamente, uma cidade de migrantes: os sobrenomes, bosques e parques alemães, japoneses, poloneses, ucranianos, além dos monumentos em homenagem a inúmeras nacionalidades, nos mostram isso cotidianamente. A cidade tem uma grande diversidade cultural, fruto das diferentes etnias e nações que a colonizaram. A arquitetura, gastronomia e até o sotaque são frutos dessa miscigenação.

Curitiba é das poucas cidades deste país que faz por inteiro a vontade do poeta:

Quero uma rua que passe por muitos países...

(...)

É o Brasil que vive por inteiro em Curitiba. Nas lutas de todo o dia, na paciência inesgotável da nossa boa gente, nas injustiças a serem vencidas. Há um ar brasileiro envolvendo toda a cidade, com o verde generoso da esperança. Essa virtude que nunca anda sozinha e tem sido companheira da nossa brava gente.

É doce viver em Curitiba, o mundo inteiro na palma da nossa mão.

(MACEDO, 2016, p. 355, 356)

Para ler o poema completo, acesse:

https://solardorosario.com.br/wp-content/uploads/2018/10/CuritibaLuzdosPinhais_digital_01.pdf

A construção histórica de um povo ao longo dos anos resultou na cultura atual de cada lugar. Conhecer essa diversidade cultural desde cedo é muito importante para ampliar a visão de mundo, estimular a criatividade, despertar a curiosidade, desenvolver a empatia e resgatar o passado a fim de compreender o presente. Mostrar para as crianças que somos frutos dessa mistura de culturas também é uma maneira de elucidar e valorizar as diversidades existentes.



Como forma de ampliar o repertório do professor, sugerimos a leitura da reportagem a seguir, a qual elenca dez locais em Curitiba que homenageiam a história dos povos que ajudaram na formação da nossa cidade.

Dez locais para conhecer e celebrar a história dos povos formadores da cidade

Escolher um dos locais para fazer um passeio presencial ou até mesmo virtual pode ser uma experiência enriquecedora para as crianças!

Além da reportagem, também temos um vasto material sobre espaços que educam na nossa cidade, por meio da página do Linhas do Conhecimento. Lá, podemos entender mais sobre a história dos povos formadores, como também ter ideias de propostas que podem ser adaptadas para a realidade das unidades que contemplam a Educação Infantil.

Veja mais em:

Guias e recursos pedagógicos

E-books que contam a história de Curitiba

Além dos povos formadores, temos aqueles que escolheram nossa cidade para morar mais recentemente, ao longo dos últimos anos, como é o caso dos haitianos, venezuelanos, bolivianos, entre outros imigrantes.

Proposta: Viagem Brasil Venezuela

CMEI Vila Lindóia

Vamos iniciar uma viagem do Brasil até a Venezuela, passando por muita cultura e conhecimento. Devido ao agravamento da crise econômica e social da Venezuela, o aumento do número de crianças venezuelanas inseridas na educação pública em nosso país se tornou uma nova realidade, com um contexto desafiador para ambas as partes. Em nosso CMEI Vila Lindóia, as crianças venezuelanas estão se adaptando à rotina do dia a dia, compartilhando de uma nova realidade de nossa região.



Refletindo sobre o reconhecimento dos espaços de aprendizagem como parte da Educação Infantil, no sentido de pertencimento das nossas crianças no CMEI, sendo um lugar destinado aos encontros das culturas infantis, colocamos como proposta a chegada do inverno. Os dias ficam mais curtos e as noites mais longas. Questionaremos com as crianças como está o tempo.

Com a ajuda de caixas, tecidos e outros acessórios, embarcaremos numa viagem de avião com as crianças, apresentando um vídeo sobre a Venezuela e mostrando as principais características da nação (mapa, bandeira entre outras).

Acolheremos as curiosidades que as crianças têm sobre o país e o que elas já sabem. Traremos músicas e danças típicas, figurinos, idioma, entre outras possibilidades que possam surgir.

Montaremos um quebra-cabeça dos principais pontos turísticos da Venezuela e mostraremos os de nossa cidade, instigando os comentários das crianças sobre o assunto, suas semelhanças e suas diferenças.

Traremos uma pessoa que seja venezuelana para fazer um prato típico e nos contar sobre seu país, proporcionando a troca de experiências, principalmente sobre o prato típico da Venezuela e o nosso pinhão, já tão conhecido e consumido em Curitiba.

Pesquisaremos as principais datas festivas, os feriados, os momentos importantes para a Venezuela, relacionando com os nossos feriados, bem como a nossa cultura correlacionada a dos nossos novos amigos de sala.

Visitaremos, por meio de fotos e vídeos, os museus da Venezuela, se possível contando sua história; instigaremos as crianças a falarem sobre passeios e se já foram ou conhecem museus, podendo até mesmo realizar uma visita virtual a museus de nossa cidade.

Veja a proposta na íntegra: <https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2022/11/pdf/00387976.pdf>



Proposta: Tradições do país vizinho

CMEI Vila Rosinha

Para mostrar um pouco sobre as tradições da Venezuela, nosso país vizinho, do qual algumas crianças do CMEI vieram, traremos na roda de conversa imagens de crianças com o traje típico para a dança Joropo e os instrumentos musicais utilizados:

<https://www.youtube.com/watch?v=Mfd3zZf454k>

Em outro momento, apresentaremos alguns pratos típicos, pois a variedade culinária é grande. A seguir, falaremos sobre a arepa, que é o prato mais tradicional da Venezuela. Os bolinhos fritos ou grelhados são crocantes por fora, têm recheios diversos e são à base do café da manhã e dos lanches. Faremos a receita e, como recheio, usaremos o abacate colhido do pé do nosso quintal.

Veja a proposta na íntegra: <https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2022/11/pdf/00387977.pdf>

Proposta: Trajes Africanos

CMEI Vila Sandra

ENCAMINHAMENTO:

- Momentos de conversa:
- * Apresentação do mapa do continente africano.
- * Apresentação do continente africano no mapa-múndi.
- * Informações gerais sobre o continente africano.
- * Conversa e apreciação de imagens sobre traje de origem africana.
- * Apreciação de imagens e conversa sobre os símbolos africanos estampados nas roupas.



- * Atividade 1: Brincar de estilista – Criar e desenhar uma estampa, em papel sulfite, de acordo com os símbolos da cultura africana.
- * Atividade 2: Confeção do traje – A partir do desenho/estampa criada, confeccionar uma roupa em um pedaço de papel ou tecido. Deverá, também, ser construído um boneco, utilizando rolinho de papel ou outro material, para vestir a roupa.

Veja a proposta na íntegra: <https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2022/9/pdf/00374256.pdf>

Propostas: Educação para relações étnicos raciais

CMEI Hugo Peretti

Para exequibilidade da proposta, iniciamos com a contação da história “Peixinho Bobinho”.

As crianças levantaram hipóteses sobre a história, falando sobre as características de cada um, e perceberam nas ilustrações do livro que havia um mapa, e que era do continente Africano. Elencamos a diversidade cultural, trabalhamos com os turbantes e construímos bonecas que representam a diversidade africana.

Num segundo momento, demos continuidade construindo o mapa do continente africano e o trabalhamos com materiais heurísticos. Falamos sobre a praça Zumbi dos Palmares, embasadas pelas propostas do Linhas do Conhecimento.

Recursos:

A proposta ocorreu conforme fomos percebendo o interesse da turma. Fizemos uso de cone, retalhos de tecidos, tinta, globo terrestre.

Livro de literatura infantil.

Elementos naturais tais como: folhas, gravetos, musgo, pedra hidropônica, casca de pino entre outros.



Objetivos da proposta:

- Estimular o processo de construção das identidades, reconhecer e tomar consciência da existência da diversidade étnica.
- Fazer valer a Lei n. 10639/03 enfrentando o preconceito e a discriminação, para tanto é necessária uma mudança no discurso, nas posturas e no modo de tratar as crianças.
- Oportunizar propostas para estimular as crianças a serem orgulhosas de seu pertencimento étnico racial, afrodescendentes com seus fenótipos valorizados.

Veja a proposta na íntegra: <https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2022/11/pdf/00387942.pdf>

Proposta: Apreciação da Cerejeira no CMEI Moradias da Ordem

CMEI Moradias da Ordem

No CMEI há uma árvore de cerejeira no gramado, próxima ao parque. No mês de junho aconteceu sua florada e isso despertou curiosidade e encantamento das crianças com o processo. Elas perceberam que de uma semana para outra as flores apareceram, logo após as folhas terem caído.

Surgiu assim a ideia de trabalhar a origem da árvore e seu significado no Japão, onde é símbolo de beleza, alegria e paz. É conhecida também como Sakura. Lá, existe uma festa para apreciação de suas flores, chamada de Hanami, que traduzido significa ver e apreciar as flores de cerejeira.

Como o tempo de floração é muito curto, as crianças puderam acompanhar todo o ciclo de desenvolvimento da árvore.

Organização da proposta:

- 1.ª etapa: em roda de conversa, contar a história e a origem das cerejeiras no Japão. Mostrar a localização do país no globo terrestre e sua bandeira. Falar sobre o festival que acontece para apreciar a florada.



2.^a etapa: convidar as crianças para apreciarem as flores. Levar colchonetes e deixar livre para que deitem e observem de vários ângulos a florada.

3.^a etapa: organização de um piquenique embaixo da árvore, como é feito no Hanami.

4.^a etapa: desenho de observação da árvore de cerejeira.

Possíveis desdobramentos da proposta:

- Pesquisa sobre a cultura japonesa.
- As crianças e as brincadeiras no Japão.
- Alimentação: uma atividade de degustação ou preparação de um prato típico.

Veja a proposta na íntegra: <https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2022/11/pdf/00387986.pdf>

Proposta: Entre luzes, cores e sombras

CMEI Guilherme Canto Darin

O teatro de sombras é uma arte milenar que surgiu no sudeste da Ásia e é muito importante culturalmente na China, Indonésia, Malásia, Tailândia e Camboja.

Encaminhamento da ação:

1.^a ETAPA:

As crianças serão convidadas a explorar um contexto organizado com as matérias dispostas no espaço externo do CMEI. Alguns desafios serão lançados: observar a luz natural e o efeito sobre seu corpo e sobre os materiais, explorando assim a movimentação e o efeito entre os materiais e a luz natural. Observar as diferenças, os tamanhos, as formas e outros aspectos entre eles.



2.ª ETAPA

As crianças serão convidadas a explorar a luz artificial em uma sala planejada e organizada para a proposta. Utilizar diferentes recursos que projetam a luz, como: lanterna, mesa de luz, retroprojetor, projetor, luz negra, luz de LED e luminária. Explorar novas possibilidades de gestos e movimentos do próprio corpo, bem como desenvolver sua criatividade, imaginação e novas descobertas com diferentes formas e sombras.

Fundamentação sobre a proposta:

Entende-se que as experiências de exploração ocorrem em diferentes ambientes como o mundo físico, natural e sociocultural. As crianças observam, manipulam objetos, descobrem seu entorno, levantam hipóteses, investigam e buscam respostas às curiosidades e aos questionamentos.

As relações das crianças com o mundo físico natural e sociocultural promovem situações de descobertas de causas e efeitos nas vivências em que problematizam. Por meio delas, criam teorias, manipulam objetos, realizam observações, fazem ensaios e consultam fontes para buscar respostas para suas investigações.

Veja a proposta na íntegra: <https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2022/11/pdf/00387982.pdf>

Proposta: Um passeio pelo entorno

CMEI M.ª Gracita Gracia Gonçalves

As nossas crianças diariamente estão em trânsito pela cidade e por caminhos de ida e volta para o CMEI, para a igreja, para os comércios e outros locais que fazem parte da sua vida cotidiana.

Será que elas reconhecem esses caminhos? Sabem chegar em casa? Quais comércios identificam e frequentam?



Pensando nisso, propomos um passeio usando a tecnologia por meio de aplicativos de geolocalização (Google Maps) para percorrer e conhecer o nosso entorno.

- Identificar o bairro em que as crianças moram utilizando um mapa da sua cidade, com a ajuda de um adulto. (Sugerimos usar o site do IPPUC, onde temos o mapa de Curitiba, das regionais e dos bairros).
- Você sabe o endereço do seu CMEI?

Apresentar às crianças o endereço do CMEI e o endereço da casa de cada uma.

- Usando o Google Maps, fazer o percurso da sua unidade até a casa de cada criança. Nesse momento, pergunte sobre onde ela passeia com a família, quais comércios frequenta e quais destaques do entorno, como parques e praças, ela conhece.
- Usar os dados dessa observação para ampliar o conhecimento das crianças acerca da cidade em que vivem, do país e do mundo, como numeral e logradouros de referências de localização, o uso de mapas e do globo terrestre, além de pontos de referência.

Veja a proposta na íntegra: <https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2022/11/pdf/00387987.pdf>



UMA CIDADE, MUITAS CRIANÇAS, DIFERENTES HISTÓRIAS

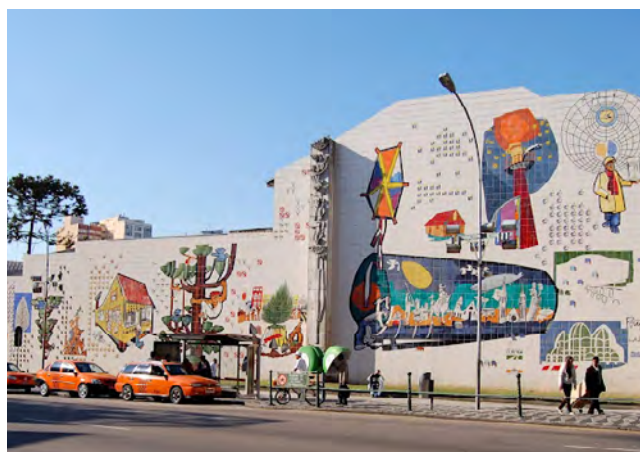
Poty Lazzarotto

Napoleon Potyguera Lazzarotto, conhecido simplesmente como Poty, nasceu em Curitiba, no dia 29 de março de 1924. Foi um desenhista, gravurista, ceramista e muralista brasileiro.

Filho dos italianos Isaac Lazzarotto e Julia Tortato Lazzarotto, começou a se interessar por desenho ainda bem criança.

Por ser filho de imigrantes, suas obras são carregadas de detalhes que mostram a importância da diversidade de muitos países para a construção da nossa cidade.

Em seus murais, apresenta a Curitiba da época em que os imigrantes vinham, em carroças, vender produtos no Largo da Ordem. Há registros de que ele, quando criança, acompanhava sua avó nessa tarefa. Nas obras, são representados a carroça, uma colona, pinheiros e a Igreja da Ordem.



Fonte: <http://www.circulandoporcuritiba.com.br/2009/05/poty-lazzarotto-e-cidade.html>. Acesso em: 15 jun. 2022.

Largo da Ordem - "O cenário da imigração" (1993) e "Curitiba e sua gente", ambos localizados na Travessa Nestor de Castro, no Largo da Ordem.

Para saber mais sobre o artista e suas obras, acesse aqui: <https://educacao.curitiba.pr.gov.br/conteudo/dia-30-de-agosto-de-2021-poty-e-suas-obras/11943>



Proposta da Unidade: Família, um mundo de cultura

CMEI Carlos Alberto Pereira de Oliveira

Reúna sua família para uma conversa sobre a origem da sua família e do seu nome. Depois, a família pode registrar essa história, e você realizar uma ilustração sobre o tema.

No texto, que será organizado pela família, deverá conter algumas informações importantes, como a composição da família, a quantidade de membros, a origem do sobrenome da família, sua nacionalidade, cidade ou país de origem e suas principais características culturais (alimentação, costumes) e sobre a história do seu nome.

Para complementar a proposta, organizaremos um livro com o tema: "FAMÍLIA: UM MUNDO DE CULTURA". Tanto os textos produzidos pelas famílias quanto as ilustrações realizadas pelas crianças farão parte da organização deste livro.

"LER O MUNDO TAMBÉM É LER AS PESSOAS. LER AS PESSOAS É LER O OUTRO NAS SUAS DIFERENÇAS". (CURITIBA, 2021).

Veja a proposta na íntegra: <https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2022/11/pdf/00387978.pdf>



PROPOSTA: DESCOBRINDO A ORIGEM DO MEU SOBRENOME

1. Converse com sua família e procure saber a origem de seu sobrenome. Você imagina quantas pessoas no mundo todo carregam o mesmo sobrenome que você? Sabe onde seu sobrenome surgiu? E em que país ele é mais popular? Talvez essa seja a maneira mais simples de você conseguir informações sobre seus antepassados e descobrir de qual país eles são.
2. Professor, uma dica é pesquisar no Google junto com a criança essa origem. (sugestão de site para a pesquisa com as crianças familysearch.org/sobrenome) Algumas de nossas crianças talvez não consigam trazer essa informação vinda da família, seja por falta de acesso à história ou pela própria configuração familiar. Por isso, é importante que tenhamos um olhar atento e cuidadoso.



3. Após descobrir de qual país o seu sobrenome originou, que tal fazermos como o Poty e registrar na parede de azulejo ou um quadrado de papel a sua descoberta? Podemos montar um painel com as origens dos nomes da turma.
4. Também é possível apresentar um mapa-múndi para as crianças e fixar nos países os sobrenomes.

Nesse contexto, é importante ressaltar que em algum momento na história das nossas famílias alguém foi imigrante ou era parte dos povos originários que estavam aqui antes da colonização!

Proposta da Unidade: Nossas Memórias Culturais

CMEI Salomé Viegas Machado

Com base na influência das culturas indígena, africana e europeia, confeccionar, em conjunto com as crianças e seus familiares, um Livro Vivo de Memórias, valorizando a vida dos imigrantes que construíram a história da nossa cidade e das famílias que ajudaram a construir a história do nosso CMEI.

Desenvolvimento: O “Livro Vivo de Memórias” terá um começo, mas é vivo, por isso não tem fim, será construído e reconstruído, ano após ano, conforme novas crianças forem matriculadas no CMEI.

Convidaremos primeiramente as crianças a participar, compartilhando a proposta inicial e propondo que exponham suas ideias, para juntos pensarmos como será a capa do livro, que materiais vamos utilizar.

Após estabelecermos os combinados com as crianças, faremos chegar esse convite para as famílias intitulado: “Um mergulho no oceano dos registros e memórias”, trazendo para dentro do CMEI um pouco da cultura de cada família e de cada criança.

Veja a proposta na íntegra: <https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2022/11/pdf/00387972.pdf>



Proposta dirigida: meu nome

CMEI Pantanal

Intencionalidade:

Fazer com que as crianças usem a escrita de acordo com suas hipóteses em situações significativas.

Desenvolvimento:

Primeira etapa: confeccionamos os crachás das crianças, depois entregamos para que elas observassem as letras do seu nome.

Segunda etapa: bingo do crachá - colocamos os crachás dentro de uma caixa para sortear o nome de cada criança, depois perguntamos de quem é o crachá com foto que tiramos da caixa.

Terceira etapa: distribuímos os crachás na mesa da sala referência, depois pedimos para que as crianças identifiquem seu crachá com foto.

Quarta etapa - realizamos a brincadeira da caça ao crachá no parque externo do CMEI. Distribuímos os crachás no parque, depois, em pequenos grupos, levamos as crianças para acharem seu crachá que estava dentro dos vasos de flores, na floreira ou embaixo das árvores.

Quinta etapa: com o suporte do crachá com foto, disponibilizamos para crianças folha sulfite e caneta colorida, para fazerem a escrita do seu nome de acordo com suas hipóteses.

Sexta etapa: as crianças vivenciaram produções de texto (regras da sala) escritas pelos professores, para assim vivenciarem o uso da escrita no cotidiano.

IREMOS DAR CONTINUIDADE À PROPOSTA POR MEIO DAS SEGUINTE PERGUNTAS:

- QUAL A ORIGEM DO SEU NOME?
- POR QUE SUA MÃE ESCOLHEU ESSE NOME?
- QUANTOS LETRAS TEM O SEU NOME?

Veja a proposta na íntegra: <https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2022/11/pdf/00387929.pdf>



Proposta: Danças da Cultura Brasileira

CMEI Moradias Iguaçu

Para que possamos dar início à proposta, faz-se necessário conhecer e reconhecer as descendências e culturas presentes no CMEI. Iniciando com uma pesquisa enviada às famílias e também aos profissionais da unidade, para coleta de informações. Todos poderão contribuir com fotos ou com outros registros de eventos e apresentações de variadas culturas, que serão trazidas para um momento de discussão e conversa com as crianças, com o intuito de ouvirmos o que já sabem.

Observando os retornos da pesquisa e os materiais enviados, poderemos ampliar o repertório das crianças e ainda acrescentar vídeos e conteúdos sobre as danças referentes às culturas apresentadas. Também é possível explorar as localizações no mapa do Brasil, abrindo caminho para mais uma proposta.

Com a tecnologia, o uso da internet e o acesso facilitado aos mais diversos conteúdos, será possível, inclusive, encontrar aulas de danças para aprimorar e enriquecer a proposta.

Os principais objetivos são: conhecer as culturas trazidas pelas crianças, ampliar o conhecimento e o repertório sobre músicas e danças culturais e claro, movimentar o corpo!

Com a exploração de instrumentos musicais, podemos seguir os ritmos das músicas e aguçar os ouvidos para sons que podem ser novidade para muitos. Antes de buscarmos o aprendizado de movimentos próprios das danças, deixar que as crianças ouçam as músicas e criem seus próprios movimentos, com o ritmo que o corpo deixar se levar...

A proposta respeita todos os direitos de aprendizagem, além de estreitar a interação com os pares. A dança, por si só, já proporciona diversas sensações, exprime sentimentos e envolve elementos artísticos. Mas, quando acrescentamos culturas e histórias das nossas famílias, tornamos a dança uma forma de expressão ainda mais importante dentro de cada um. E caso tenhamos crianças que não tragam materiais ou não respondam o questionário, podemos propor que escolham aquela dança, aquela cultura que mais gostou, que mais se identificou. Pois a cultura é livre, está em constante transformação, podemos aprimorar, modificar, intensificar e torna-la parte das nossas vidas quando nos identificamos.

Nem toda proposta necessita de um evento final, mas cada turma poderá definir uma dança a ser apresentada ou mesmo uma festa cultural na unidade.

Veja a proposta na íntegra: <https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2022/11/pdf/00387970.pdf>



REGISTRO DE MEMÓRIAS: A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE

Você já deve ter encontrado alguma caixa com muitas coisas antigas guardadas, como: desenhos, cartas, objetos, atividades de escola, pertences e fotos de familiares. Além de serem lembranças, são registros significativos que nos permitem viajar pela história, revivendo momentos registrados, nos trazendo afetos e memórias com esses elementos que nos conectam com diferentes épocas.

Os registros feitos por meio de fotografias, por exemplo, trazem a lembrança de pessoas que estiveram presentes em determinado momento de nossas histórias, da história de alguém ou de algum lugar. Essas imagens compõem narrativas que produzem leituras e conhecimentos e possibilitam a valorização das trajetórias que podem atravessar o mundo. Esses registros ajudam a construir uma identidade, pois é possível coletar informações, experiências e conexões em algum tempo histórico.

Proposta: Fotografia

CMEI Laura Santos

Leitura do livro: "Vó, para de fotografar!"

Após a leitura do livro "Vó, para de fotografar", do autor Ilan Brenman, as crianças ficaram curiosas em conhecer a máquina fotográfica. Foi apresentada a máquina, na qual as crianças exploraram e também realizaram registro da turma. No espaço externo, cada criança fez o registro com uso do tablet. Em momentos de conversas, as crianças apreciaram os registros realizados por eles.

Veja a proposta na íntegra: <https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2022/11/pdf/00387975.pdf>

Foi a partir da sugestão acima, em uma visita ao CMEI, que tivemos ideias para realizar a videoaula - Proposta 15.

(https://www.youtube.com/watch?v=b7lxv8KltIs&list=PLEtRs8lszO9VRxev6vnYh_agEZTkr7nCY&index=42)



Nela, exploramos a fotografia como registro de memórias e a passagem do tempo. Demos como sugestão a confecção de uma linha do tempo com o uso de fotografias, que pode ser adequada e ampliada para a realidade da sua turma!

MUDANDO PARA UM LUGAR DIFERENTE

Você já mudou de escola, bairro, cidade ou país?

Como será chegar em um lugar onde não conhecemos ninguém para brincar?

O que fazer quando a gente se sente perdido num lugar estranho?

Ser diferente a ponto de se sentir estranho?

Na sala de aula, as crianças apresentam costumes e hábitos diferentes, ainda assim é possível termos muitas coisas em comum. Também existem crianças de muitos lugares do mundo, que tal descobrirmos mais sobre isso? O que nos aproxima e nos distancia? Por que é tão bom se sentir parte de um grupo?

Eloísa e os bichos



Ao se mudar com o pai para uma nova cidade, Eloísa acaba por se defrontar com um mundo totalmente diferente do que conhecia, no qual se sente um verdadeiro bicho estranho. Com o passar do tempo, tudo o que a assustava começa a ser incorporado com naturalidade a sua rotina. Autor e ilustrador oferecem um terno e renovado olhar sobre problemas sociais, como o deslocamento, o respeito à diversidade e a recusa à intolerância.



Quantas Eloíisas você conhece? Como acolher as Eloíisas?

Assim como a Eloísa, muitas crianças vêm de outros lugares para morar em Curitiba. Todas essas pessoas têm muito o que nos ensinar.

Proposta: Palavras do mundo em seu olhar

CMEI Moradias Belém

Na turma do nosso CMEI, temos uma infinidade de culturas, pois há imigrantes/refugiados recheando nossa realidade com suas experiências.

Os textos já são uma grande aventura pelas palavras que desenham imagens mentais, e quando você tem outra língua como a principal, as palavras podem tomar formatos mais inusitados ainda.

Na turma do Pré I, ao trabalharmos a receita que levava ovos, a professora Juliana falou sobre “ovos fritos”.

Sebastian, que veio da Venezuela com sua família, logo questionou: “Ojos fritos?”. Sem entender, Juliana respondeu: “Sim, ovos fritos”. Já assustado Sebastian tornou a indagar: “OJOS FRITOS?!”. Foi quando as professoras entenderam que ela expunha a palavra “ojos” (do espanhol) dizendo sobre “olhos fritos”. Então as professoras, com muita sensibilidade, explicaram para ele e também para outras crianças a diferença das palavras em cada língua, mostrando como cada uma é escrita no quadro.

A partir desse interesse, buscamos um livro que tem sua versão em espanhol e em português. Ao ver esse relato, achamos o livro de Anna Llenas intitulado “Vazio”, que fala sobre uma criança que vivia feliz, mas acaba por, no momento em que perde algo, sentir-se incompleta com um vazio como a saudade que mostra ao lembrar onde viviam.

Após a leitura do livro em português, passamos o vídeo em espanhol para que as crianças escutassem as palavras e, junto com os colegas, que têm como língua-mãe o espanhol, é possível explorar palavras e suas diferentes escritas em português.

Veja a proposta na íntegra: <https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2022/11/pdf/00387928.pdf>



PROPOSTA: NÃO DEIXE O BALÃO CAIR

Esse é um jogo cooperativo que ajuda as crianças a entenderem a importância de cada um e sua colaboração para o sucesso do grupo.

OBJETIVO: Manter os balões no ar o maior tempo possível.

MATERIAL: Balões coloridos (uma bexiga para cada cinco alunos).

COMO FAZER:

- Ao sinal, as crianças começam a jogar bexigas cheias para que o grupo as mantenha no ar.
- A professora começa a retirar aleatoriamente uma criança da brincadeira, até que não restem crianças suficientes para que consigam manter as bexigas no ar.
- Terminar a brincadeira pedindo para que sentem em círculo e discutam o que aprenderam e entenderam com essa atividade.

Nos constituímos humanos nas relações que estabelecemos com o outro e com o mundo.

(FREIRE, 1983, p. 39).

Proposta: Meu Direito é ler o Mundo!

CMEI Heloína Greca

Nossa abordagem inicial foi com os artistas Frida Khalo e Van Gogh. Junto com os nossos pequenos, embarcamos em uma viagem para saber curiosidades dos países e das cidades onde esses artistas nasceram, da cultura desses lugares e quais as semelhanças com o nosso país. O que fez deles pessoas tão importantes para serem conhecidos em todos os lugares do mundo?

Iniciamos com a Frida Khalo, contando para as crianças um pouco de sua história, país, costumes e falando da sua identidade e personalidade marcante e forte. Convidamos as crianças a sentar em frente a um espelho, com uma prancheta e se observar para, em um primeiro momento, desenhar as percepções sobre si. Durante essa dinâmica, percebemos que os pequenos grupos, enquanto envolvidos em suas produções, teciam entre si comentários sobre suas semelhanças e diferenças, como cabelo, pele, olhos, entre outras.



Essas observações nos possibilitaram mostrar para as crianças, através dos seus diferentes tamanhos, cor de pele, estatura física, comprimento e cor de cabelo, enfim a diversidade do grupo. A partir dessas pontuações, as crianças ficaram cada vez mais curiosas sobre esse assunto, pontuavam, para além das características físicas, os trejeitos e forma de ser e agir de cada um durante as rodas de conversa. Suas percepções foram ampliadas!

Pudemos frisar para as crianças que as particularidades de cada um apenas nos tornam diferentes uns dos outros, e a importância deles como indivíduo.

Nossa outra abordagem foi sobre a menina Malala, que em seu país lutou pelo direito de todas as meninas poderem estudar, serem reconhecidas e terem liberdade de escolhas, que até então esses direitos eram negados a elas. Começamos a conversar sobre empoderamento. O que é? O que isso tem a ver com crianças? Em que momento eu me torno uma pessoa empoderada? Fizemos um grande painel na entrada da unidade, onde todos puderam apreciar e se atualizar sobre o assunto. Tivemos como ponto de partida o empoderamento feminino para chegarmos ao empoderamento infantil. Mandávamos na agenda bilhetes sobre o assunto para que os pais também participassem dessa aprendizagem, e o retorno foi incrível!

Que as crianças aqui tenham esse direito resguardado, embora saibamos que as condições não são as mesmas em todo o país (repertoriando com fotos das escolas rurais, ribeirinhas, de comunidades carentes e quilombolas).

Ressaltamos para as crianças sobre a importância da educação, como ela é transformadora e que podem ser cidadãos ou cidadãs atuantes na sua comunidade, na sociedade e no mundo. Inserimos em nossa rotina a possibilidade das crianças escolherem os cantos para brincarem, como também em diversos outros momentos fazemos votações para que as crianças tenham a oportunidade de fazer com que suas escolhas sejam acatadas por meio de uma democracia, a qual vivenciamos diariamente como cidadãos. Acreditamos na potência que cada criança carrega dentro de si e que cabe a nós professores fazer com que eles tenham uma leitura de mundo capaz de ampliar seus horizontes!

Veja a proposta na íntegra: <https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2022/11/pdf/00388021.pdf>



Proposta: Ser Criança

CMEI Butiatuvinha

Ser criança é ter na cabeça, fantasias; nos olhos, o brilho da poesia; no corpo, o movimento e a música do mundo. É ter curiosidade, fazer muitas perguntas, investigar! É transformar e ser transformada por meio das brincadeiras e de suas infinitas possibilidades de criação, invenção e aprendizagens.

É importante, pois, compreender a infância e, conseqüentemente, a criança não como um ser único e universal, mas sim, como um ser cultural, que vive uma experiência social e pessoal, construída e ressignificada continuamente. As crianças não são e não existem como seres abstratos e generalizáveis. Ao contrário, crianças em tempos e espaços diferentes vivem sua experiência de infância de modo muito particular e diverso. (TOSATTO, s/d).

Nessa concepção de diversidade e exploração, a turma de Pré I da nossa unidade desenvolveu propostas abordaram a constituição da vida, como ela se forma, se desenvolve e os valores agregados a ela.

Para encerrarmos esse ciclo fomos contemplados com o passeio ao Museu da Vida, onde as crianças tiveram a oportunidade de conhecer um lugar onde a natureza, a justiça social e a paz conduzem a descobertas inesquecíveis. Puderam ver de perto como foi e como é a contribuição do trabalho da Pastoral da Criança no mundo todo, além de explorar e brincar no lindo espaço preparado e pensado para as crianças.

Veja a proposta na íntegra: <https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2022/11/pdf/00387984.pdf>



Proposta: O Dia da Gentileza

CMEI Caramuru

Mas, o que fazer quando uma criança ri do cabelo da coleguinha causando-lhe muito desconforto e tristeza? Ou quando outro verbaliza o seguinte comentário: "Chupou limão hoje? Você tá azeda!"

Nesses processos, precisamos exercer a escuta ativa, acolhendo suas linguagens e problematizando situações do cotidiano vivido pelo grupo, tendo sempre como norteadores os princípios éticos, políticos e estéticos que fundamentam a Educação Infantil. (CURITIBA. 2020).

Surge então "O Dia da Gentileza". A sala do Pré Único se transforma em pequenos atos de generosidade uns com os outros: ajudar o colega a amarrar o cadarço, arrumar o cabelo da amiga, ajudar a fechar a blusa, cobrir o colega, dar bom dia e perguntar como o amigo está entre muitos outros atos de gentileza.

As crianças do Pré Único colocaram literalmente a mão na massa e fizeram biscoitos de amido de milho para compartilhar esse momento com as crianças do Maternal II.

Mas, essa história não parou por aí, pois um pai do Pré Único fez a doação de uma abóbora para as crianças. Após muita especulação, risos e conversas, a professora resolveu fazer um doce de abóbora.

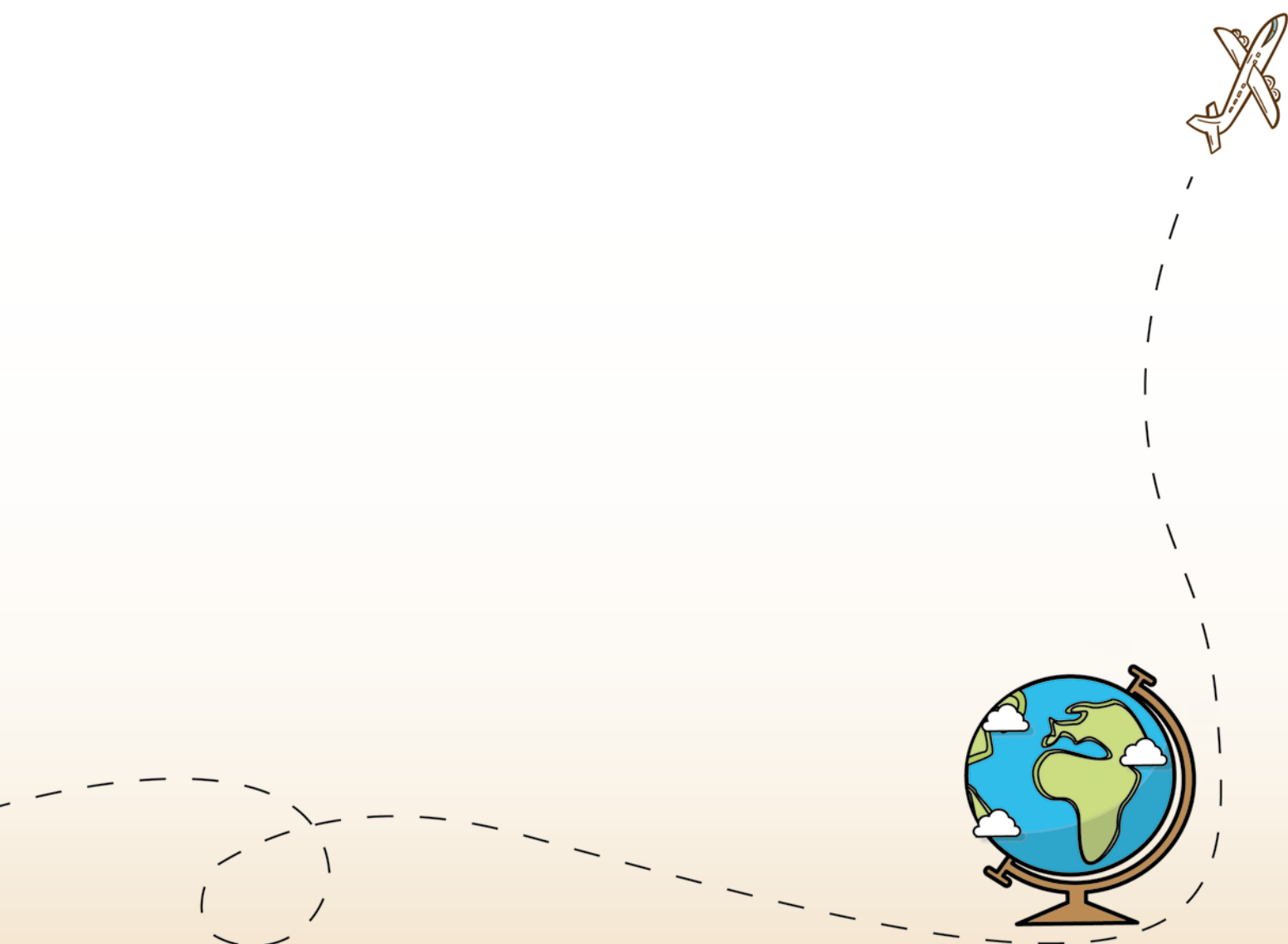
Mas, o que fazer com esse doce? Surge então a ideia de compartilhar com os pais. Prepararam um balde com mensagens escritas de paz, união, fraternidade e amor.

Veja a proposta na íntegra: <https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2022/11/pdf/00387985.pdf>





Nessa viagem, ampliamos a leitura de mundo. Lembrando que, ler o mundo é também ler as pessoas. Ler as pessoas é ler o outro nas suas diferenças. E para ler as pessoas, é preciso conhecimento sobre a realidade de cada um, empatia e respeito sobre quem são, como se sentem e como vivem. E desta forma, defender e garantir os direitos de todos e cada um.





REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTONIUK, Mariana, MARQUES, Dêivid. **As diferentes linguagens da criança**: o jogo simbólico. Disponível em: http://www.pucsp.br/educacao/brinquedoteca/downloads/as_diferentes_linguagens_da_crianca_e_o_jogo_simbolico1.pdf.

BARBOSA, Ana Clarisse Alencar. **Sociedade democrática**: entre a identidade e a diversidade. Londrina: S.A, 2014. p. 03-33.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Culturas escolares, culturas de infância e culturas familiares**: As Socializações e a escolarização no entretecer destas culturas. IN: Educ. Soc, Campinas, v.28, n.100-Especial, out.2007.

BRASIL, Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, DF: Secretaria de Educação Básica, 2010a.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC); Conselho Nacional de Secretários de educação (CONSED); União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME). **Base Nacional Comum Curricular**: a educação é a base. Brasília, DF., 06 mar. 2018.

BROUGÈRE. Gilles. Que possibilidades tem a brincadeira? In: BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e cultura**. São Paulo: Cortez, 1995, p. 97-109.

CAGLIARI, P., Barozzi, A., & Giudici, C. (2004). Thoughts, theories and experiences for an educational project with participation. **Children in Europe**, 28-30.

CURITIBA. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria de Equidade, Famílias e Rede de Proteção. **Caderno LEIA+ - Alfabetizações na Educação Infantil**: a criança como autora e leitora do seu mundo, 2021.

CURITIBA. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Educação. Departamento de Educação Infantil: **Currículo da Educação Infantil: Diálogos com a BNCC**, 2020.



FREIRE, Paulo. **Ação Cultural para Liberdade e Outros Escritos**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

GADOTTI, Moacir. **Diversidade Cultural e Educação para Todos**. Editora Graal Ltd. Rio de Janeiro, 19

MACEDO, Rafael Greca de. **Curitiba**: Luz dos Pinhais. Curitiba: Solar do Rosário, 2016.

MALAGUZZI, L. Histórias, ideias e filosofia básica. In: EDWARDS, C.; GANDINI, L. FORMAN, G. **As Cem linguagens da Criança**: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Trad. BATISTA, Dayse. Porto Alegre: Artmed, 1999.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS – ONU. Assembleia Geral da ONU. **Declaração Universal de Direitos Humanos**. Paris, 1948. Disponível em https://educacao.mppr.mp.br/arquivos/File/dwnld/educacao_basica/educacao%20infantil/legislacao/declaracao_universal_de_direitos_humanos.pdf. Acesso em 15 de junho de 2022.

PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. **Relatório do desenvolvimento humano** 2004: liberdade cultural num mundo diversificado. Lisboa: Mensagem, 2004.



FICHA TÉCNICA

COORDENADORIA DE EQUIDADE, FAMÍLIAS E REDE DE PROTEÇÃO

Sandra Mara Piotto

ASSISTÊNCIA

Katianny Bortolan Correa

GERÊNCIA DE EQUIDADE E PROGRAMA LEIA+

Ana Celina Hesketh Rabuske Corsi

Eliana Batista da Silva Penna

Francine Banaseski Pedroso

Isabella de Meira Araújo

Jennifer Ribeiro de Brito Araújo

Rosane Caroline da Costa Marçal

Sonia Mari Kikuchi Nagano

GERÊNCIA DE REDE DE PROTEÇÃO

Jociane de Fátima Burda

Joelise Aparecida das Flores Zappelli

Josane Gloria Real Koehler

Sandra Regina Scorsato Garcia

GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

Ana Lucia Zimemerman Felchner

Daniela Fernanda Prado Neves

Lucia Maria Veiga da Silva de Faria

Patricia Bellé

EQUIPE DE MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS

Alice Rodrigues de Goes Stelma

Carla Andrea Santos Cardoso

Joquebede da Rosa

Josiane Inácio dos Santos

Raissa Gabriela Ferraz

Regina Celi Bariquelo

Tânia Maria Rodrigues do Nascimento

ELABORAÇÃO

Ana Celina Hesketh Rabuske Corsi

Eliana Batista da Silva Penna

Francine Banaseski Pedroso

Isabella de Meira Araujo

Jennifer Ribeiro de Brito Araujo

Rosane Caroline da Costa Marçal

Sandra Mara Piotto

Sonia Mari Kikuchi Nagano

SUPERINTENDÊNCIA DE GESTÃO EDUCACIONAL

Andressa Woellner Pereira Duarte

GERÊNCIA DO NÚCLEO DE MÍDIAS EDUCACIONAIS

Haudrey Fernanda Bronner Foltran Cordeiro

DIAGRAMAÇÃO

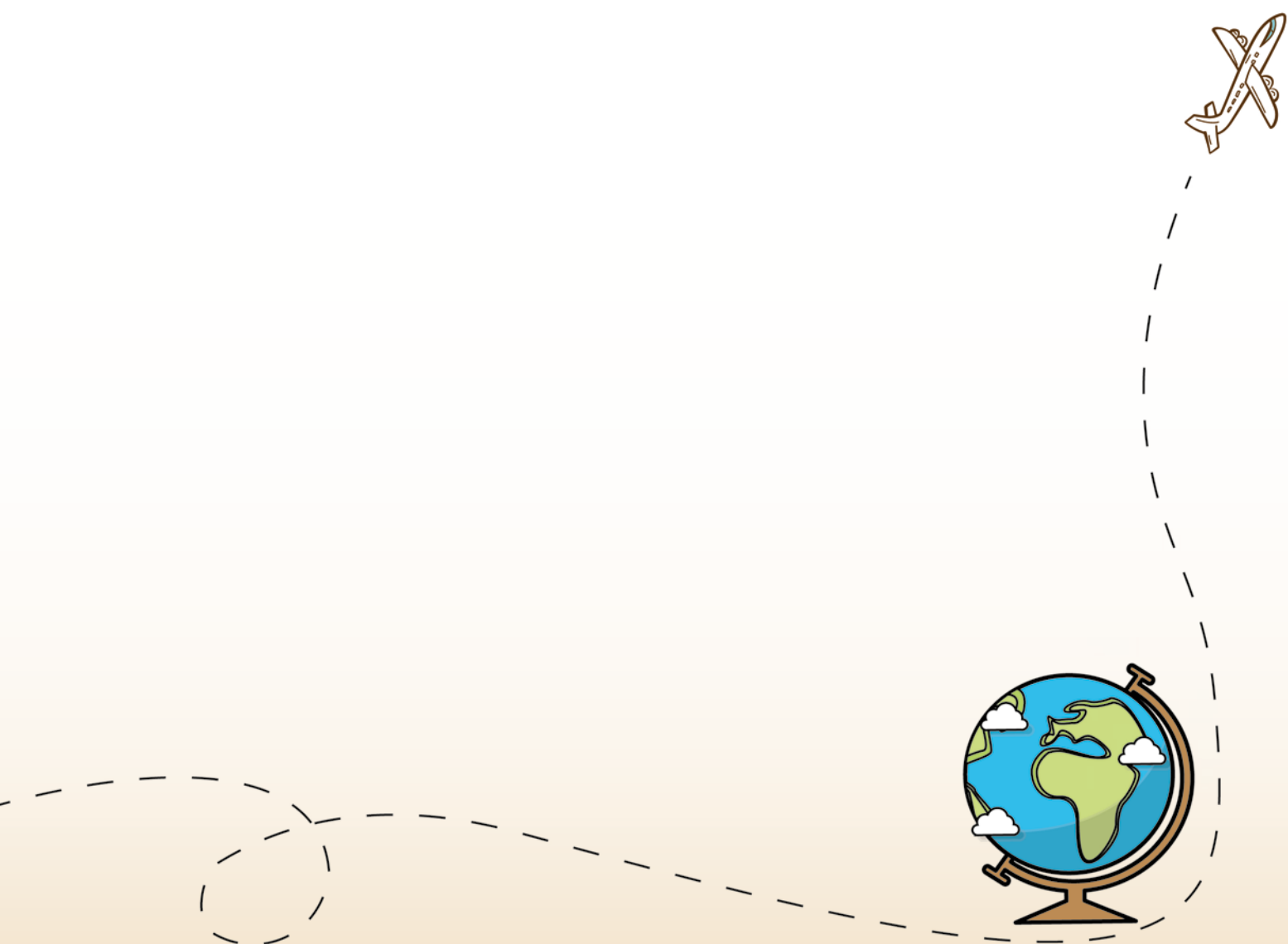
Letícia Martins

REVISÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Rita Fonseca









Curitiba
CIDADE
EDUCADORA



CURITIBA

